ANO 18.º QUINTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1938 N.º 5676

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A ESPIONAGEM — de lances dramaticos e por vezes heroicos — oferece presentemente um caso de grande interesse na Alemanha e na Polonia: a sorte da condessa Wielopolska, da nobreza polaca, já condenada á morte, já agraciada com a prisão perpetua, e de novo com a cabeça á beira do machado do carrasco de Magdebourg.

Um tal Sasnovsky, polaco, espião de grande classe, preso um belo dia, denunciou cumplices: assim tombaram, decapitadas, as baronesas polacas Berg e von Metzner, além de outros supostos espiões. Mas Sosnovsky, trocado por quatro espiões alemães presos em Varsovia — escapou.

A linda condessa Wielopolska parece que não tem grandes culpas: foi portadora de um documento, não sabendo de que se tratava. Defende-se com heroicidade, destroi elementos de culpa; seu marido conseguiu abalar Hitler.

Mas eis que o tal Sosnovsky atira, consciente ou inconscientemente, para a prisão outra sua vitima de espionagem: Helmut Kuhlmann, logo condemado e executado á machadada. E este Helmut, antes de ser preso, conseguiu introduzir-se na prisão de Moabit, onde está a condessa, e passar-lhe um bilhete, que não prova nada, mas compromete.

E os vinte e sete anos da linda Wielopolska vão assim sucumbir ás mãos do homem de barba negra e mãos enluvadas de branco.

* * *

OS hidroaviões vôam sobre Caxias, a pequena altura. As pessoas timoratas — mães com filhos e avós com netos — temem vê-los um dia voar tão baixo que a pequenada tente suspender-se-lhes nas asas ou embarcar nos flutuadores.

Por isso uma senhora — mãi e avó, ao mesmo tempo — pede ao «Diario de Lisboa» que se dirija a quem de direito, a-fim-de que os hidroaviões tracem as suas graciosas rectas e curvas mais sobre o Tejo do que sobre a praia.

* * *

UM leitor do «Diario de Lisboa» queixa-se, em carta que nos dirigiu, de que, no domingo, o comboio em que viajava, foi alvejado, proximo do Entroncamento, por uma pedrada que estilhaçou o vidro duma carruagem, ferindo um passageiro, que foi pensado no posto medico da estação.

Entre os viajantes, havia ingleses e franceses.

Limitamo-nos a mencionar o facto, sem qualquer comentario, para não parecermos tambem estrangeiros.

* * *

REGRESSOU de Espanha, França, Italia e Suiça o sr. dr. João Ribeiro da Silva, nosso prezado amigo, que visitou alguns estabelecimentos medico-cirurgicos dos mais importantes. Retomou já a sua clinica.

Rosemberg

Nurenberg é uma cidade com dois ritmos — o do passado que nos toca e quasi nos comove com o fluir suave de recordações que, como as pombas, ao cair da noite, voam para o poente, o do futuro que se traduz na febre de produzir, de renovar e de crescer, bem manifesta na sua poderosa industria e tambem no ardor combativo da sua juventude.

O nacional-socialismo escolheu-a para sua Meca e Rosemberg para sua cátedra.

O mundo inteiro escuta atentamente o que lá se diz, talves por supor que voltámos aos tempos da Reforma, quando a heresia abrasava, queimava e tentava. O nazismo apoia-se numa filosofia que se apresenta na sua triplice feição de regra do pensamento, da acção e da consciencia.

Alfredo Rosemberg, apostolo do racismo intransigente, levou-o para um dominio em que os imponderaveis exercem influencia predominante — a religião. Os reis de França quiseram acautelar-se contra Roma e criaram o galicanismo a que Bossuet emprestou a autoridade da sua voz e da sua pena. A tentativa atalhou.

O racismo vai muito mais alem, porque pretende subordinar ás orientações do Estado, aos imperativos politicos do povo eleito, as Igrejas e os textos sacros. Assim como Lutero interpretou o humanismo, a favor do principe, parecidamente Rosemberg interpreta a revolução, a favor da cruz suastica.

O cristianismo prega, quando ensinado sem a intervenção das preocupações materialistas e mandibulares, a vitoria da vitima contra o carrasco, do bem contra o mal, do fraco contra o forte, do oprimido contra o opressor. No seu enteuder, o homem faz-se na consciencia, sacrificando os sentidos, agentes do pecado, a uma perfeição de que Jesus proclamou a conquista pela resistencia ás inspirações satanicas.

Rosemberg — lá ao fundo, como a montanha que topa o horisonte, ergue-se Nietzsche — não se limita a recomendar a plenitude do Estado, orgão de todas as direcções e correntes, mas alça-se até o ponto de declarar francamente: 1.º Deus é alemão e o Estado a sua personificação absoluta; — 2.º o homem forte tem mór valor que pecador penitente; — 3.º a ciencia convida-nos a uma cultura, dispensando-nos duma crença, com aspecto doutrinal, — 4.º a selecção dos exemplares humanos mais belos não se concilia facilmente com a humildade dos que rojam a fronte no pó.

Eis frente a frente o cristianismo e o paganismo! Alfredo Rosemberg retoma um papel que, na sua aparente novidade, outros desempenharam com notorio insucesso. Roma e o Evangelho não envelhecem e por isso não receiam a discussão nem a perseguição. As religiões impostas pelo soberano nunca vingam, como não vingam as teocracias. O acto de crer não se decreta como não se decreta a liberdade nem a virtude.

Que é o homem forte, belo, corajoso e culto?

O eterno caminheiro que busca a felicidade e encontra a dor, cultiva o prazer, a riqueza e o orgulho e, sem dar por tal, encaminha-se precisamente para a adversidade. A Alemanha — a de ontem, a de hoje e a de amanhã — não constitue exceção a esta regra: se souber sofrer, viverá, pois, no caso contrario, aprenderá, á propria custa, a deplorar os seus erros. Aumentam as maravilhas do saber, as invenções da arte, da industria e as descobertas do laboratorio, mas o nosso destino, tão misterioso, permanece inalteravel. Deus não figura na categoria nem das descobertas nem das invenções, visto ser uma presença continua e constante, dentro e fóra de nós.

Rosemberg, se pudesse abstrair-se duma politica e estudar serenamente «o mito do seculo XX», acabaria por desconhecer-se, preguntando:

Donde parti eu?

Porque me arredei do meu primeiro credo?...

E' um bicho extraordinario o homem com as suas contradições e variações: a razão, como a teia de Penelope, constróe e destróe, sacia e dá fome. Se nada mais houvesse do que ela, a sorte da humanidade seria jogada numa petição de principio.

Neste orgulhoso planeta que habitamos, ainda se não descobriu maneira de fundar para todos os seculos quer a Torre de Babel quer o Colosso de Rhodes.

EM 7 de setembro de 1822 — fez ontem 116 anos — o Brasil proclamou a sua independencia. D. Pedro, após o Grito do Ipiranga, proclamava-se imperador.

Portugal — «que não podia com tanto mundo» — perdia a sua mais importante colonia, e ganhava, nos quadros da civilização, o titulo de criador de uma nova nacionalidade livre.

Em 25 de setembro de ha 16 anos, na sua casa da rua de S. Clemente, no Rio de Janeiro, Rui Barbosa, doente, que recebera a visita do dr. Antonio José de Almeida, dizia ao Chefe do Estado português esta frase que o «Diario de Lisboa» arquivou:

— O Brasil logrou a sua independencia pela voz profetica do direito invocado por João das Regras.

Sem desenvolver a sua tese, o grande jurisconsulto reivindicava para a sua Patria o direito de ser livre — quando o seu direito estava maduro.

E no celebre discurso no Congresso Brasileiro tambem o Presidente da Republica Portuguesa — investido nesse responsabilidade, dizia:

— Agradecemos ao Brasil o ter proclamado a sua independencia, pois assim soube realizar o que nós lhe ensinámos.

Não julgamos ser possivel sintese mais perfeita — em conjugação com a frase de Rui Barbosa, aliás posterior cinco dias.

De 1822 a 1889 — ano da proclamação da Republica — e de então para cá, o Brasil não tem deixado de progredir, e assim atingiu um alto grau no mundo moderno da acção e do pensamento.

* * *

UMA descendente do grande Jean Racine — mestre da tragedia francesa — morreu em Paris, sexta-feira passada, no Hospital do Perpetuo Socorro. Chamava-se Geneviève Vaudrey d'Hieres. Foi pobre e infeliz.

Pretendeu ser escritora, mas os editores não a tomaram a sério.

Um dia, desiludida e desesperada, resolveu pôr termo á vida, matando-se junto da estatua do seu glorioso avô, mas houve quem impedisse o gesto tresloucado. Como copista da Biblioteca Nacional, especializou-se na copia de manuscritos medievais.

Era ao mesmo tempo uma criatura educada, duma amabilidade cativante, e uma exaltada defensora dos desprotegidos, dos filhos da rua. Amigos contava poucos. Deixou, para publicar-se, uma novela escrita ha muito tempo e um trabalho sobre Saint-Just, por quem manifestava grande admiração.

Quando alguem queria saber se ela incluia realmente, entre os seus antepassados, o autor de Andromacque, *respondia modestamente:*

— Sim, é verdade, mas custa-me dizê-lo ás pessoas que mo preguntam...

De ontem para hoje

Em Lisboa

- Falando aos assistentes diocesanos da Acção Católica que estão reunidos em Lisboa, o sr. Cardial Patriarca disse que a missão daquele organismo «é criar em Portugal uma mentalidade católica», e deu graças a Deus «por os nossos governantes terem procurado afastar o mito do totalitarismo», depois de afirmar: «A luta do futuro, encerrado o periodo do liberalismo e implantado o totalitarismo, será entre este e a liberdade de acção católica. Já o é hoje. Na Italia escaramuças. Na Alemanha guerra aberta. E até em Portugal aqueles que saudam a bandeira hitleriana como uma bandeira de defesa contra o comunismo vêem com ciumes o nascer e o crescer da Acção Católica».
- O sr. ministro do Interior conferiu posse, no seu gabinete, ao sr. major de artelharia Armando Monteiro Leite, novo governador civil de Faro.
- Em resposta ao telegrama do Governo, que lhe exprimia quanto a dedicação á Mãi Patria dos portugueses de Africa, agora eloquentemente demonstrada com a visita do Chefe do Estado áqueles dominios, tem de ser tomada por todos como a viva consagração da unidade moral e politica da Nação portuguesa, o coronel Lopes Mateus, governador geral de Angola, telegrafrou ao presidente do Conselho, agradecendo em nome de todos os angolanos e dizendo que a viagem presidencial constituiu «um grande acontecimento na vida da Nação e a consagração da unidade moral e politica do Imperio».
- Largou para o Algarve, com os alvos para os exercicios de artelharia a executar pela Força Naval de Exercicios, a canhoneira «Lagos», que seguiu para a baia do mesmo nome.
- O ministerio das Obras Publicas e Comunicações resolveu despender mais 347.787$35, com reparações de diversas estradas.
- Chegou o corpo do cabo-piloto Edmundo Porto Correia, que hatempos se alistara na Aviação de Franco e que ha dias morreu em Espanha.
- Foi publicado o programa e o caderno de encargos do concurso publico para a arrematação da empreitada de construção da estrada de turismo Algés-Cascais (lanço entre a praia de Santo Amaro de Oeiras e Cascais). A base de licitação é de 11.160.228 escudos os trabalhos deverão começar dentro do praso de 10 dias a partir da consignação e ficar concluidos dentro dos 540 dias seguintes.
- Foi desligado do serviço, a seu pedido, o fiscal geral dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. José Simões, funcionario hospitalar ha 48 anos, que foi substituido pelo fiscal geral adjunto sr. José Lourenço da Costa, funcionario hospitalar ha 47 anos.

Na provincia

- Partiu do Porto para a Corunha, com uma irmã e com uma filha, a sr.ª D. Carmen Pola Franco, esposa do Chefe do Estado Espanhol, que foi acompanhada pelo consul de Espanha no Porto e por outras entidades espanholas.
- Na Povoa do Varzim receia-se que tenha naufragado uma pequena embarcação chamada «Vitoria», que foi para a pesca com um tripulante de 65 anos, um de 19, um de 15 e um de [illegible], e que não regressou.
- Proximo de Lousada, foi assassinado a tiro de arma caçadeira, á queima-roupa, por um desconhecido, o trabalhador rural Florencio de Almeida, de 33 anos, casado. As autoridades procuram descobrir o móbil do crime e a identidade do criminoso.

No estrangeiro

- Em Moravska-Ostrava (Checo-Eslovaquia) deram-se incidentes de gravidade entre agentes da policia checa e alemães dos sudetas. Por virtude desses incidentes, a delegação sudeta, presidida pelo deputado Kaudt que estava negociando com o governo de Praga, interrompeu as negociações.
- O chefe do governo inglês interrompeu as suas ferias e partiu para Londres, em consequencia da gravidade da situação internacional.
- No Congresso de Nuremberg, o filosofo oficial do partido nazi, Alfredo Rosemberg, proferiu um violento discurso contra a democracia.
- Anuncia-se que uma frabrica polaca vai fornecer aos marxistas espanhois 350 camiões blindados.
- Regressou a Londres o embaixador de Portugal, sr. dr. Armindo Monteiro.

O novo vapor dos pilotos

entrou hoje em serviço

Na baía de Cascais realizou-se esta tarde a cerimonia da rendição do velho vapor dos pilotos «Paiva Curado», pelo novo vapor «Pedro Rodrigues», ha dias entregue aos pilotos.

O «Pedro Rodrigues, chegou a Cascais pelas 11 horas, conduzindo a bordo o piloto-mor, sr. José de Almeida Florencio, e foi saudado pelo «Paiva Curado», com silvos de sereia e embandeiramento em arco.

Antes de se fazer a transferencia do pessoal, o piloto-mór proferiu um breve discurso diante de todos os pilotos, manifestando a convicção de que todos saberão continuar no novo vapor a obra que realizaram no que ia ser rendido. Em seguida, o pessoal passou do antigo para o novo vapor, e enquanto o «Pedro Rodrigues» tomava o rumo da barra, o «Paiva Curado» saudava-o com silvos de sereias e bandeiras de sinais.

O vapor «Paiva Curado» vai ser, em breve, vendido,, visto já não dar rendimento apreciavel para o serviço a que era destinado.

Cursos de oficiais milicianos

O sr. coronel Costa Pereira, inspector da arma de infantaria, visitou hoje o curso de oficiais milicianos que funciona no quartel de Metralhadoras 1, a fim de se informar do seu aproveitamento.

Foi recebido pelos 1.º e 2.º comandantes da unidade, respectivamente majores Ribeiro Torres e Waddington, e oficiais de Metralhadoras n.º 1.

Na parada, assistiu aos exercicios de movimento e de manejo de arma, e no final interrogou alguns cadetes sobre tactica de combate.

Amanhã, o sr. brigadeiro Monteiro de Barros, governador militar de Lisboa, visita os quarteis de Artelharia 3, Metralhadoras e Caçadores 5.

Ameaças de morte

Foi preso João Tavares Pereira, vendedor de pão, residente na rua Caetano Palha, 27, 3.º, que ameaçou de morte, com uma pistola, o sr. Francisco Chaves, sem qualquer motivo. A Policia averiguou que o preso estava embriagado.

Escola de defesa passiva contra gases

Continua aberta, na Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, na praça da Alegria, 24 e 26, todos os dias, das 21 ás 22 horas, a matricula para o curso de instrutores a iniciar em principios de outubro.

Dado o numero de matriculas efectuadas nos ultimos dias, é de esperar que rapidamente seja atingido o limite de alunos a admitir por curso.

Os cursos são nocturnos, em aulas dadas duas vezes por semana, com a duração maxima de dois meses, compreendendo teoria e prática, esta em recinto isolado com a aplicação de gases toxicos e exercicios ao ar livre, sendo admitidos todos os individuos de ambos os sexos, civis ou militares, cujas habilitações não sejam inferiores a instrução primaria.

O «Lieutenant-de-Vaisseau Paris»

deve amarar hoje no Tejo

HORTA, 8. — O grande hidro-avião francês «Lieutenant-de-Vaisseau Paris», que ontem chegou a este porto, de regresso de sua viagem a Nova York, partiu esta manhã, ás 9 e 16, com destino a Lisboa, devendo ai chegar hoje, pelas 18 horas.—(C.).

AOS AMADORES FOTOGRAFICOS

As peliculas VERITAS são as melhores do Mundo. Recomendam-se a toda a gente não só pela sua qualidade como pelo seu baixo preço.

6X11	.....	7$50
6X9	.....	6$00
4X6	.....	5$30

Preço das provas

6X11	.....	$70
6X9	.....	$50
4X6	.....	$40

Revelagem de rôlos gratis.
Enviam-se encomendas á cobrança.

FOTO-ACHILLES

N.º 1, Av. Almirante Reis, 1.º andar

COLÉGIO "O ACADÉMICO"

RUA ÁLVARO COUTINHO, 14-16
Telef. 4 1148 4 9242

Cursos dos 3 ciclos liceais, Instrução Primaria, Curso de Educação Prática (Linguas vivas, Dactilografia, Lavores, Elementos de Escrituração Comercial, exclusivamente destinado ao sexo feminino), Piano Curso do Conservatório. **Auto-carro** para transporte de todos os seus alunos

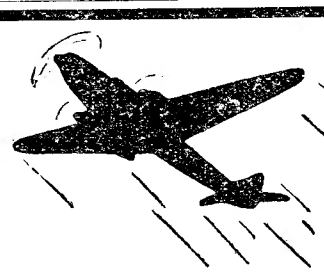
SEPARAÇÃO ABSOLUTA DE SEXOS

DIRECTORES { **Padre Dr. Avelino Simões de Figueiredo**
Tenente-Coronel João Pedro da Silva
Dr. António de Sousa Monteiro

COLÉGIO VASCO DA GAMA

Av. Manuel da Maia, 2 — **Lisboa Norte**
Telef. 44342 — **Teleg. Colégio-Lisboa**

A 1.ª Organização do Ensino Particular do País
98 % de aprovações nos exames oficiais
INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO Preços iguais aos dos outros colégios



CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa-Berlim** com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart **No Mesmo Dia**

BOLSA DE LISBOA

8 de Setembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3|4 T. 10.	933$00	—	933$00
Consolidado 4 °|. T. 10.	970$00	—	971$00
Consolidado 4 1|2 T. 10.	—	1.015$00	1.017$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	—	—	1.151$00
Consolidado 5 1|2 T. 10.	—	—	1.064$00
Obgs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.681$00	1.679$00	1.683$00
Externas 1.ª carimbadas	1.700$00	1.699$00	1.705$00
Externas 3.ª série		1.679$00	1.694$00
Externas 3.ª carimbadas	1.775$00	1.770$00	1.778$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	760$00	758$00	—
Lisboa e Açôres port. ..	—	356$00	359$00
Ultramarino cp T. 10 ...	—	20$00	21$50
Portugal port. T. 5.....	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	235$00	240$00
Nacional	—	-	800$00
Sagres.....	—	1.250$00	1.280$00
Aguas Lisboa port.	—	—	-
Aguas Lisboa 1931 T. p..	—	—	148$00
Aguas Lisboa 1936 T. p..	—	—	—
Cervejas Estrela	—	500$00	505$00
Cimentos Tejo	—	380$00	390$00
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	—
Credito Predial	10$30	10$20	10$40
Gás e Electricidade.....	299$50	299$50	300$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	—	362$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	—	—
Industria Aliança.....	—	98$50	99$50
Portugal e Colonias.....	92$10	92$00	92$10
Nacional Navegação T. p.	—	—	—
Colonial de Navegação.	—	—	—
Portuguesa de Pesca....	328$00	327$00	329$00
Ind. Farmaceutica	300$00	296$00	303$00
Portuguesa de Tabacos.	382$00	381$00	383$00
Tabacos de Portugal....	—	340$00	345$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	210$00	210$00	211$00
Agricola das Neves	—	189$00	194$00
Agricultura Colonial....	—	157$00	161$00
Açucar de Angola.....	—	391$00	393$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ..	—	51$00	54$50
Ilha do Principe.....	267$00	266$00	267$00
Zambezia T. 25.....	—	19$00	19$90
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °|.	99$80	99$70	—
C. P. 6 °|.	165$00	165$00	16.$00
C. P. 6 °|. Beira Baixa...	173$00	173$00	174$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp...	—	—	—
Prediais 5 °|. 1935	—	85$00	85$50
Prediais 5 °|. 1937..... ..	—	85$00	85$50
Prediais 6 °|. 1932 1.ª	—	90$00	—
Prediais 6 °|. 1932 2.ª	—	90$00	—
Prediais 6 °|. 1934 1. 3.ª	—	90$00	—
Prediais 6 °|. 1934 4.ª|6.ª..	—	90$00	—
F. N. I. Meagem 5 °|. T. p.	—	965$00	910$00
União Elect. Port. 5 °|. ..	104$00	104$50	105$00
União Elect. Port. 6 1|2 °|.	—	116$50	—
Buzi 6 1|2 °|. T.p.	113$50	113$00	113$50
Buzi 5|2 °|. T. p.	—	110$00	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 — **RUA S. JULIÃO, 69**

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	Compra	Vendas
Londres.....	110$15	110$19
New-York	22$82 6	22$83,6
Paris	$61,7	$61,8
Berlim	9$15,2	9$15,7
Amsterdam	12$33,6	12$34,3
Bruxelas	3$81,7	3$81,9
Roma	1$20,0	1$20,1
Zurich.....	5$16 9	5$17,2
Praga.....	$78,8	$78,9
Rio de Janeiro.....	1$33,3	1$33,4
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	195$00	198$00

Colhida por uma parede

ABRANTES, 8. — *(Pelo telefone).* — Na Casa de Saude desta cidade deu entrada, cêrca da meia noite de ontem, Maria Solicia, casada, de 55 anos, residente em Ortiga, que ali foi colhida por uma parede que desabou e lhe provocou fractura exposta da perna esquerda e varias contusões pelo corpo.

Retiro da Severa

O recinto preferido pela Sociedade Elegante
HOJE — A's 21 horas — Noite da moda
MARIA EMILIA FERREIRA, Lucilia do Carmo, Alcidia Rodrigues. ALFREDO MARCENEIRO, José Porfirio. José Tovar, ZÉ MANEL (o Rei do Cavaquinho), e **ARMANDINNO.**
Jantares a 15$00
Primoroso serviço á LISTA
Sempre os melhores programas

Colete Encarnado

Retiro Aristocratico do Fado
Cantam hoje os artistas **MARIA VIRGINIA, JOSÉ PEREIRA** e **JACINTO PEREIRA.**

Solar da Alegria

RESTAURANTE E BAR
HOJE: — RESSUREIÇÃO DO NASCIMENTO, Maria Guerreiro, MANUEL CASCAIS e Guilherme Janeiro.
Selecção rigorosa. — Telef. 24290 e 28197

VERBENA DE SANTA CATARINA — **Calçada do Combro**
Hoje, festa dedicada a **José de Albuquerque** (o Faisca), na qual tomam parte todos os contratados disponiveis.

Os restos de Mousinho

Deveriam ser depositados na Batalha, no dia em que fôr inaugurado o seu monumento em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, agosto—Há mais de 40 anos que trabalho, intensamente, para que a memoria desse grande Português, que em vida se chamou Joaquim Augusto Mousinho de Albuquerque, não seja esquecida.

Se a estátua de Mousinho de Albuquerque vai ser levantada na melhor praça de Lourenço Marques, se essa justa homenagem é realmente um facto, a mim se deve pela constante propaganda a que me dediquei, em artigos, folhetos e livros, não me poupando a esforços de toda a especie.

Com orgulho o lembro, e para que me ouçam—a mim que fui soldado de Mousinho—aqueles que não devem esquecer o heroi.

E' bem simples o que peço:

No proprio dia da inauguração da estatua em Lourenço Marques, com a devida autorização da ilustre viuva, sr.ª D. Maria José Gaivão Mousinho de Albuquerque, devia fazer-se com a maior solenidade, a trasladação dos restos mortais do Heroi de Chaimite, para o Convento da Batalha, «em campa rása», conforme a sua vontade manifestada em vida.

O ideal seria que as ossadas do ilustre e valente comissario regio de Moçambique, viessem repousar, para sempre em urna especial, na base da sua estátua em Lourenço Marques; mas certamente a isso se oporá a ilustre e virtuosa viuva. Na impossibilidade de se pôr em pratica esta ideia, que se faça a trasladação para a Batalha, como, nos fins do seculo passado, se fez com as ossadas de Vasco da Gama almirante do mar das Indias, que, com o cerimonial, foram trasladadas da Vidigueira, em comboio especial, para o Convento dos Jeronimos de Lisboa.

Faço votos para que as minhas palavras sobre este assunto sejam aceites e bem recebidas por quem de direito. Como é sabido, Mousinho foi baptizado na Batalha.

FRANCISCO TOSCANO

Revistas brasileiras

«Revista Academica»

Recebemos o n.º 36, referente ao mês de junho, desta magnifica publicação mensal brasileira, a cujo corpo directivo pertencem algumas das mais fulgurantes personalidades brasileiras nas artes, nas ciencias e letras, como sejam Alvaro Moreyra, Portinari, Artur Ramos, Jorge Amado, Santa Rosa, Lins do Rego, Erico Verissimo, Sergio Millet, Graciliano Ramos, etc.

A colaboração, tratando, como sempre, das questões mais palpitantes da actualidade, é assinada por Jorge de Lima, Alvares del Vayo, Maritain, Hermes Lima, Murillo Miranda, Guglielmo Ferrero e Werneck de Castro, entre outros.

«Boletim d'Ariel»

O n.º 10 do VII ano deste mensario brasileiro de Letras, Artes e Ciencias, dirigido por Gastão Cruls e Agripino Grieco, em nada desmerece do brilhantismo a que se elevou a publicação, uma das que mais têm concorrido para o intercambio intelectual luso-brasileiro.

Colaboram nêste numero, entre outros, Araujo, Lima, Almir Andrade, Osorio de Oliveira, Jorge Amado, Luiz Cruls, Ademar Vidal, Wilson Rodrigues, João de Barros e Osorio Dutra.

A dôr de um pai

Chega ao nosso conhecimento um caso pungente de miseria para o qual pedimos toda a Misericordia dos nossos generosos leitores. Ha cinco anos, que um pobre empregado de escritorio se encontra desempregado, com as pernas paraliticas. Tem mulher, cuja idade já não lhe permite exercer qualquer profissão, e duas filhas, uma das quais no ultimo grau da tuberculose. Esta tragica situação foi agora agravada por um mandado de despejo do dono da casa, onde vivem, que, inflexivelmente, se cumprirá dentro de poucos dias, caso as rendas em debito não sejam satisfeitas. Todos os donativos, que desde já agradecemos, devem ser enviados a Administração do *Diario de Lisboa*.

RECREIO
Amanhã: Duas sessões—A's 9 e 11 horas
A revista popular A PROQUE MAYER TUDO NA LUA!
Preços popularissimos

AVENIDA HOJE: Ás 9 e 45 horas
A comédia A VELHA RABUGENTA
Protagonista: ADELINA ABRANCHES

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Ainda esteve bastante agitado o xadrez teatral que só muito pouco a pouco recobrará as suas jogadas serenas, metodicas e pacientes. Mas, até lá, muitas pedras se hão de deslocar até que o movimento dos teatros, dos artistas, das peças, sobretudo das revistas—entre no chamado bom caminho. A agitá-lo mais ainda, vem agora o decreto de circunstancia que se aguarda ansiosamente sôbre a Lei dos Espectaculos e a constituição do Sindicato Profissional dos Artistas Teatrais que, antes de mais nada, terá de estudar o problema da admisão dos seus associados, por isso que terá de negar a carteira profissional a muitos elementos, cuja conduta está á margem da letra dos seus estatutos.

—Intitula-se «A Rua da Paz», a revista de Alberto Barbosa, José Galhardo e Amadeu do Vale, que se representará no proximo mês de outubro no teatro Apolo e para a qual o empresario Antonio de Macedo tem já concluido o respectivo elenco artistico.

—Gorou-se o plano duma «tournée» de revistas á provincia que, sob a direcção de Jorge Grave, se formaria com as vedetas dêste genero, Irene Isidro e Carlos Leal, sob o patrocinio dum conhecido empresario.

—Começam na proxima segunda-feira os ensaios, no Maria Vitoria, de uma revista intitulada « A Dansa da Luta», original da parçaria que acaba de reconstituir-se: Lino Ferreira, Fernando Santos, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, tendo o escritor João Bastos desistido de apresentar, por agora, a revista que continuará com o empresario Macedo e Brito.

—No Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, estreia-se amanhã a opereta portuguesa de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amdeu do Vale, «Coração de Alfama», a terceira peça do repertorio da companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana.

—A favor da Caixa de Pensões e Reformas dos Artistas Teatrais vai aplicar-se uma taxa especial para todas as recitas de caracter particular, com venda de bilhetes ao publico, realizadas por elementos que não sejam da profissão.

—O empresario Luiz Ruas, logo que faça entrega do seu teatro Apolo á empresa Antonio de Macedo, desocupará todos os armazens existentes no edificio, ocupados por materiais alheios á sua propriedade.

—Faz amanhã anos o actor Robles Monteiro, empresario do teatro Nacional.

—A vedeta Corina Freire, em alguns dos seus numeros de canto, toma parte, no proximo sabado, na festa que vai realizar-se, no Estoril, a favor da Casa de Protecção de Santo Antonio.

—No proximo domingo realizam-se, ás 16 horas, «matinées» nos teatros Apolo, Capitolio e Maria Vitoria respectivamente, com as revistas «Iscas com elas», «Pega-me ao colo» e «Cigarro Forte».

—Com a companhia do Variedades segue para o Sá da Bandeira do Porto o actor-comico Santos Carvalho (Ricardo), ficando no Apolo o seu colega Alvaro Pereira, que ontem mesmo assinou o seu contrato para a epoca de inverno e para a «tournée» de Beatriz Costa á America do Sul, com o empresario José Loureiro.

—Para o novo elenco do Maria Vitoria, na epoca de inverno, vai ser contratado o actor Gil Ferreira, que ainda está cumprindo contrato no Apolo.

—Soares Correia, que se encontra na sua casa do Porto, será um dos interpretes da revista «O' meu rico São João», que vai estrear-se naquela cidade.

—Serão cinco ou seis os papeis que a vedeta Beatriz Costa terá de desempenhar na revista «O Bairro das Minhocas», com que se fará a inauguração do Variedades, depois das obras que está sofrendo e que prosseguem activamente.

—Anuncia-se, para uma remodelação que se fará oportunamente na revista do Capitolio, «Péga-me ao colo!», a apresentação duma outra atracção internacional de grande categoria.

—Quando a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana terminar a sua actuação em S. Paulo, a artista cantora de fados Ercilia Costa seguirá para Buenos Aires, onde vai cumprir um vantajoso contrato com uma importante empresa daquela cidade.

— Da Costa da Caparica regressou a Lisboa a gentil actriz Margarida de Almeida, cujo casamento está fixado para o final do ano corrente.

—O Teatro do Povo chega amanhã a Estoi, onde trabalha nos dias 10 e 11, iniciando nesta vila a sua digressão pelo Algarve, que durará até ao dia 30 do corrente, terminando nesta data os seus trabalhos.

—Propõe-se de novo fazer uma «tournée» a Portugal, com a sua notavel companhia de operetas, a artista italiana Léa Candini, que, ha anos, fez uma brilhante temporada no Trindade, contratada pelo empresario José Loureiro.

—Reabre amanhã o Teatro Recreio, no Parque Mayer, agora completamente coberto, com a revista popular «Tudo na Lua», original de Carlos Perry e Fernando Ferreira, musica de Vasco de Macedo e Camilo Rebocho, com a vedeta popular Adelina Fernandes e José David, no «compère», representada em duas sessões, a preços popularissimos.

—Está doente o colaborador artistisco desta secção, Ferreira de Albuquerque, nosso prezado camarada de Imprensa.

—Como modêlo de boa prosodia teatral apontou-se ontem uma «tabela», que, á noite, apareceu afixada num dos teatros do Parque, assinada por um actor comico que tem «compadriado» varias revistas.

—A cantora D. Julieta Beatriz Pereira da Silva, que tem usado o nome artistico de Maria da Saudade, com o qual já trabalhou na Emissora Nacional, vai estrear-se brevemente num teatro de revista, adoptodo, porém, o nome de Maria Julieta, em virtude do seu primeiro pseudonimo ter sido, posteriormente, adoptado por uma cantadeira de fados.

—O escritor teatral Anibal Nazaré foi convidado a colaborar num nova revista, que se destina a um teatro popular.

—Por doença do actor Octavio de Matos, não se realizam hoje os espectaculos no Maria Vitoria.

—Elisa Guisette apresenta todas as noites, no Coliseu, com um interessante friso de coristas, alguns admiraveis numeros no acto de variedades que antecede os combates do campeonato de luta.

A emoção do combate entre Constant le Marin e Badurski, esta noite, no Coliseu

O campeonato de luta tem esta noite, no Coliseu, uma das suas mais assombrosas sessões: Constant la Marin, encontra-se pela primeira vez, em luta livre, como o agressivo e brutal Badurski. Quem será o vencedor, nesta luta em que são permitidos todos os golpes? Em greco-romana: Passmann, letonio, contra Jansing, renano; Schulz, kolstrineano, contra o holandês Van Koehn; e o bavaro Kriemner, contra o palaco Zeisig. A ciencia, a fôrça, a impetuosidade e rapidez, a resistencia e a ferocidade numa estupenda sessão. Variedades cheias de alegria antes das lutas. Preços populares.

CARTAZ

TEATROS

APOLO—A's 20 e 45 e 23.—«Iscas com elas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«A velha rabugenta».
CAPITOLIO—A's 20 e 45 e 23.—«Pega-me ao colo!».
POLITEAMA—A's 21 e ás 23—«Rosa de Alfama».
COLISEU—A's 22—Luta e variedades.

CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21.
CAPITOLIO—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
PALACIO—A's 21 e 30.

Programas de hoje

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
A noiva de meu pai
com Danielle Darrieux
COMPLEMENTOS VIVOS

ODEON A's 21 e 30 Telef. 2 6283
PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163
A CASACA VERDE
A agonia dum submarino
Atenção: Durante a epoca de verão 50 0|0 de desconto a todos os espectadores.

CAPITOLIO Telef. 2 7493 A's 21
Qual das duas? Conquista do ouro
No Terraço ao ar livre

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
TARAKANOVA
DISCO 413
Preços reduzidos (cartão de convite)

TERRASSE Tel. 2 0917
A PRIMEIRA CAUSA (Madame X)
DAVID COPPERFIELD

Pavilhão Português
A's 21 horas
HERO! Á FORÇA
Quadrilha de Amor

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Exibem-se três bons filmes

Continuam as diligencias

sobre a morte das criancinhas

O sr. dr. Rodolfo Lavrador, director-adjunto da P. I. C., esteve esta manhã, acompanhado dos medicos peritos do Instituto de Medicina Legal srs. drs. Teixeira Bastos e Gomes de Almeida, dos fotografos e desenhadores do mesmo estabelecimento, do chefe Antonio Augusto e do agente Alfredo José, a procederem ao exame da casa onde morreram as duas pequenas irmãzinhas, da travessa da Inglesa, 2.

Mediram-se os dois fornos de cal que ficam nas traseiras da referida casa, efectuaram-se «croquis» das habitações circunvizinhas, esquemas topograficos da casa, e colheu-se uma porção de terra dos fornos de cal, da casa onde morreram as crianças e da outra onde apareceram mortos 9 frangos num quintal.

Os fornos têm um muro alto de suporte e junto da qual ficam as três casas abarracadas. E', porém, de estranhar que tenha aparecido envenenada a familia que morava na casa do meio e que os frangos tenham aparecido mortos no quintal dum predio que fica já noutra direcção.

Os peritos encontraram nos cadaveres das crianças umas manchas vermelhas, que são indicação de oxido de carbone.

As crianças só podiam ser entoxicadas pelo oxido de carbone devido a qualquer rotura nos fornos que permitissem uma fuga de gás.

Este exame foi bastante demorado, pois os peritos colheram grande soma de elementos para o exame quimico. Estará a terra dos quintais proximos do forno impregnada daquele gás? E' isso que os peritos vão averiguar, enquanto se não podem pronunciar sobre o exame toxicologico ás visceras dos cadaveres.

DE LUTO

Antonio Alves

Faleceu, na Costa da Caparica o distinto floricultor Antonio Alves, conhecido no meio comercial, pelo «rei das flores». O extinto que era um modelo de honestidade, fez-se á sua custa, grangeando em todos as mais vivas simpatias. As suas flores enchiam os salões de Lisboa, destacando-se pela graça e pelo perfume.

Antonio Alves

O «rei das flores» morre, com 44 anos, deixando viuva a sr.ª D. Alice Alves, que foi uma admiravel colaboradora da difícil arte de alindar a vida, com a pompa floril dos parques e jardins. Antonio Alves, que possuía raros dotes de generosidade, interessou-se sempre muito pela sorte dos pescadores da Caparica. A porta do seu lar estava sempre aberta a todas as dores e infortunios. Enxugou muitas lagrimas e acudiu a muitas miserias. As lindas flores, que ele tão carinhosamente tratava e que eram, por assim dizer, a razão da sua existencia, cobriram agora o seu caixão numa piedosa homenagem.

Domitilia Rosa dos Santos

Na sua residencia, na rua Renato Baptista, faleceu, com 66 anos, a sr.ª Domitilia Rosa dos Santos, viuva do celebre batedor «Lagarto».

O funeral realiza-se amanhã, pelas 9 horas, do hospital de S. José para o cemiterio de Benfica.

CAPITOLIO (Teatro)
HOJE E TODAS AS NOITES
A's 8,45 e ás 11 horas
PEGA-ME AO COLO!
O Grande Triunfo de 1938
GERAL, 2$50; POLTRONAS DE 10$00; CADEIRAS DE 5$00 e CAMAROTES A 35$00
Preços popularissimos

APOLO Duas sessões 8,45 e 11 horas
A revista popularissima Iscas com elas!

É linda a praia de SANTA CRUZ
Delicioso o serviço de mesa
NA PENSAO MIRAMAR

DELICIA
Peçam esta nova e finissima bolacha da Fabrica Confiança.
Kilo 16$00
A' venda em todos os estabelecimentos.

NO PAÍS DAS UVAS

Reunem-se em Lisboa

no mês de outubro

dois congressos internacionais referentes á vinha e ao vinho

De 15 a 23 de outubro proximo reunem em Lisboa o V Congresso Internacional da Vinha e do Vinho e o II Congresso Internacional Medico para o estudo cientifico da vinho e da uva, cujas sessões se realizarão no Palacio da Assembleia Nacional e serão seguidas de excursões ás regiões vinicolas do país.

A estes congressos devem enviar delegados todos os agrupamentos viti-vinicolas, industriais e de comerciantes de vinhos, e todas as associações interessadas na viticultura, podendo os congressistas fazer-se acompanhar de senhoras de sua familia mediante o pagamento da taxa suplementar de 500$00

As companhias de caminhos de ferro estabelecem reduções nas suas linhas para os congressistas, os quais poderão, á margem das reuniões, realizar excursões em auto-carros ou automoveis, mediante pequeno pagamento, contando-se com a colaboração do Secretariado da Propaganda Nacional, Municipalidades de Lisboa e Porto e das regiões viticolas interessadas na realização destes congressos, cuja importancia é desnecessario enaltecer num país vinicola, como o nosso.

Para se activar a propaganda dos dois congressos foram hoje convidados os representantes da Imprensa a reunir na respectiva secretaria, provisoriamente instalada no ministerio da Agricultura.

Os delegados dos jornais foram recebidos pelo engenheiro-agronomo sr. Luiz Quartim Graça, secretario dos congressos, que expôs o respectivo programa, a partir da sessão inaugural, que terá lugar na sala da Camara Corporativa, até á de encerramento, no Palacio da Bolsa do Porto.

Mais informou o sr. Quartim Graça que se farão representar oficialmente vinte países estrangeiros, alguns por mais dum delegado, como a França, que terá 17, a Alemanha e a Italia, por 6 e 3, respectivamente, e que, com os representantes de varios organismos tecnicos, devem atingir cêrca de duzentos. E deve ser de mais do dôbro o numero de congressistas portugueses, tendo todos os inscritos direito a assistir a todas as sessões e festas em Lisboa, e a receber cêrca de 40 volumes com as comunicações e teses do Congresso, impressas em português e francês.

A primeira festa, um cortejo folclorico, terá lugar em Lisboa, na avenida da Liberdade, e as excursões pelo país terão sempre um caracter regional e tipico, que distinguirá este Congresso, pelo seu espirito nacional, daqueles que no estrangeiro se realizam com caracter universal.

O funeral dum cabo-piloto

que morreu em Espanha

Para o cemiterio de Benfica, efectuou-se hoje o funeral do cabo-piloto Edmundo Porto Correia, vitimado por ferimentos recebidos num desastre de aviação, no aerodromo de Logroño, em Espanha.

A urna com o corpo do desventurado piloto que estava ao serviço da Aviação de Franco, pertencendo á 1.ª esquadrilha do Grupo n.º 15, e tendo entrado em varios combates aereos, chegou á estação de Santa Apolonia, donde foi conduzida para a casa mortuaria do Hospital Militar da Estrela.

Hoje, pelas 10 horas, na presença do capelão sr. capitão Manuel Ferreira—que acompanhou o feretro desde Espanha—foi a urna retirada para um armão da Companhia do Trem Hipomovel, que a transportou ao referido cemiterio.

A urna foi coberta com a bandeira nacional.

No prestito, encorporaram-se, além de muitas senhoras e de pessoas da familia enlutada, os camaradas de curso do bravo rapaz, e muitos oficiais

Em Benfica, na capela do cemiterio, foi feita a encomendação do corpo.

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

CHAMBERLAIN CHEGOU HOJE A LONDRES

e conferenciou imediatamente com Halifax que não deve deixar a capital por estes dias

LONDRES, 8. — Chamberlain chegou da Escossia e dirigiu-se imediatamente para Downing Street.

Lord Halifax, acompanhado de Cadogan, sub-secretario permanente do «Foreign Office», foi até ás 11 horas conferenciar com o Primeiro ministro sobre a evolução da situação internacional nas ultimas 24 horas.

John Simon, que regressou a Londres esta manhã, assistiu a essa conferencia. Como se sabe, o ministro das Finanças desempenhou um papel importante nas ultimas deliberações do gabinete, tendo sido encarregado de lembrar a atitude da Grã-Bretanha perante a Checo-Eslovaquia.

Nos meios bem informados encara-se a possibilidade de uma nova reunião do Conselho de ministros a realizar num dos proximos dias. Um certo numero de ministros regressou, com efeito, a Londres; outros encontram-se nas proximidades da capital. A convocação não levantaria, pois, dificuldades particulares.—(Havas).

Halifax ficará em Londres durante alguns dias

LONDRES, 8—E' provavel que Halifax não possa chegar a Genebra a tempo de assitir á sessão de abertura da S. D. N. A evolução da situação internacional retê-lo-á ainda alguns dias em Londres—declaram os meios diplomaticos—não obstante o desejo do secretario de estado do «Foreign Office» de estar pessoalmente presente em Genebra naquela data para se encontrar com os seus colegas de outros países.—(Havas).

Londres não deseja negociar directamente com o chanceler alemão

BERLIM, 8.—Os meios britanicos não acreditam na informação de que Hitler negociará directamente com Londres a solução da questão dos sudetas. O governo britanico—acrescenta-se de origem bem informada—não se propõe, neste momento, imiscuir-se entre os sudetas e o governo de Praga, pois espera que se reatem brevemente as negociações.—(Havas).

O Reich pediu o apoio moral do Japão

TOQUIO, 8—Os meios bem informados dizem que, na visita que o general Ott, embaixador do Reich, fez esta manhã, durante uma hora, ao vice-ministro dos Estrangeiros, pediu o apoio moral do Japão na questão da Checo-Eslovaquia. O embaixador alemão informou tambem o vice-ministro dos Estrangeiros sobre a posição do Reich.—(Havas)

Em Washington ha a impressão de um apaziguamento temporario

WASHINGTON, 8. — A impressão de apaziguamento — pelo menos temporario — predominava ontem, ao fim do dia, nos meios do Departamento do Estado. Personalidades autorizadas entendiam que as propostas checas comportam tais concessões que devem permitir a Hitler aceitá-las como uma vitoria para a diplomacia alemã.

No entanto, este sentimento relativo ao presente, não se estende ao futuro, a respeito do qual os meios do Departamento do Estado continuam a mostrar-se extremamente preocupados. A segunda razão que permite esperar que Hitler não recorra á fôrça é a convicção de que a atitude da opinião publica teve um efeito salutar e moderador em Berlim.

O artigo do «Times», de Londres, sobre a anexação do país sudeta pela Alemanha produziu penosissima impressão em Washington, e o esclarecimento dado pelo governo britanico foi acolhido com viva satisfação. — (H.).

Anuncia-se um discurso de Mussolini para o dia 18, em Trieste

ROMA, 8. — Ainda não ha indicações precisas ácêrca do discurso que Mussolini deve pronunciar, no dia 18, em Trieste. Supõe-se que o Duce se referirá, entre outras cousas, á situação internacional, a não ser que a evolução da crise sudeta o leve a abster-se de se referir áquela questão.

Não se encaram novas medidas militares em França

PARIS, 8—Nos meios oficiais declara-se que não se encara nenhuma medida militar e que não está previsto nenhum conselho de ministros, ao contrario de certos boatos que correram a esse respeito.—(Havas)

Uma campanha na Africa do Sul a favor da neutralidade

PRETORIA, 8. — Malan, chefe da oposição nacionalista, declarou, num discurso que pronunciou ontem em Parrl, que organizará em todo o país manifestações para protestar contra a participação da Africa do Sul numa guerra em que a Inglaterra intervenha. Quanto á questão sudeto-alemã, declarou que o povo sul-africano tinha a maior simpatia pelos alemães dos sudetas e que lhes garantia o seu apoio moral. A Assembleia de Parrl aprovou uma proposta a favor da neutralidade da Africa do Sul. — (D. N. B.).

A Imprensa de Berlim renova os seus ataques ao governo checo-eslovaco

BERLIM, 8. — Os incidentes de Moravska-Ostrava servem de pretexto para novos ataques da Imprensa alemã contra a Checo-Eslovaquia. Os jornais alemães procuram, com titulos sensacionais, dar á situação checa um caracter de extrema gravidade.

O «Voelkischer Beobachter» escreve, em caracteres enormes sublinhados a vermelho: «O governo de Praga já não é senhor da policia — Prisões em massa — Presos maltratados — O exercito e a policia procedem a seu talante — Verdadeiro aspecto das propostas checas» e acrescenta: «A inacção do governo, perante os manejos da policia e da soldadesca, mostra que ele já não é senhor dos orgãos do Estado que devem garantir a tranquilidade e a segurança. Daí concluimos que não é ele que governa, mas a policia e o exercito».

O jornal oficioso «Deutscher Dienst» emprega uma linguagem violentissima. «No dia em que — diz — se publicam as contra-propostas checas, para despertar na credula opinião publica mundial a impressão da vontade de entendimento da sua parte, um bandido, com uniforme checo, ameaça com o seu chicote os membros desta nacionalidade, aos quais pretendem dar condições de existencia agradavel. Os incidentes de Moravska-Ostrava mostram que o governo de Praga já não possue nenhuma autoridade para pôr fim a tais manejos. Deve isto continuar? A resposta deve vir de Praga. A Alemanha espera, e com ela todos os homens que conservaram noções de ordem e segurança. — (Havas).

Suposições sobre o sentido do discurso que Hitler deve proferir no dia 12

PARIS, 8.—A Imprensa francesa segue, com ansiedade, a evolução da questão checa.

«L'Oeuvre» diz: «E' certo que os deputados sudetas serão obrigados a recorrer ainda a outros expedientes—além do caso de Moravaka-Ostrava—para ganhar tempo até 12 do corrente; data em que Hitler fará o seu grande discurso.

Segundo as informações recebidas ontem á noite de Nuremberg, será exposta, pela primeira vez, nesse discurso, a teoria de que um pequeno país, limitrofe duma grande nação—como a Checo-Eslovaquia—não tem o ireito de manter alianças com outros países além daquele que lhe é limitrofe. Re-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Colégio de Clenardo

Externato e Semi-internato (Só para rapazes)

Nova sede: **Alameda das Linhas de Tôrres, 152** — Tel. 57339

Local aprazivel e saudável. Magnificas instalações. Grandes jardins e patios. Esmerada formação moral e intelectual. Educação fisica e assistência médico-pedagógica. Eléctrico á porta. **Auto-carro** do Colégio para transporte gratuito do alunos Esta aberta a inscrição. Informações pelo telf. 57339. — Director pedagógico: **Dr. P. Raúl Machado.**

BRINCADEIRA QUE ACABA MAL

Dezanove camponeses

fizeram uma assuada

que concluiu por uma agressão

No dia 16 de junho, cêrca das 23 horas, 19 camponeses residentes em Serpa, tiveram a triste ideia de fazer uma assuada a um patricio que se encontrava a trabalhar na eira com o pai e a mulher com quem vive maritalmente e de quem tem dois filhos.

Uns munidos de chocalhos, outros de latas e paneles velhas, improvisadas em tambores, apareceram na eira numa algazarra infernal e a gritar:

— Anda cá ó Pires!

Quando o rapaz apareceu caíu sobre ele uma chuva de pedras arremessadas pelos autores da estupida brincadeira. O Manuel Pires ficou ferido no peito com um pedrada, e o seu pai, Francisco Guerreiro Pires, de 65 anos, sofreu fractura do craneo e varios ferimentos A mulher, por sua vez, ficou com um ferimento na perna.

O Francisco Guerreiro Pires que veio para Lisboa ficou internado no hospital de Santo Antonio dos Capuchos.

Dias depois os autores da agressão fizeram constar naquela localidade que o ferido que estava hospitalizado fôra agredido pelo filho.

Foi encarregado, então, de esclarecer o caso do apedrejamento e de descobrir os seus autores o agente Martins Leal, que ao cabo de aturadas diligencias conseguiu prender os autores da proeza, que são Jacinto Lopes Caldeira, Bento Caldeira, Francisco Mestre, José Pompa, João Guerreiro Perdigão, Bento Lourenço Ferradura e Bento Rafael Correia.

Veio então a saber-se a origem da brincadeira. Os autores da agressão, ao saberem que o seu patricio não estava casado com a mãi de seus filhos, resolveram promover uma assuada que tão tristes resultados havia de ter.

Os autores da agressão tinham combinado entre si nada dizerem á Policia e manterem-se na negativa, caso fôssem presos.

Quando o agente disse ao preso Jacinto que o Perdigão, colega de cativeiro, já havia confessado, este exclamou:

— Então eles combinam comigo nada dizer e fôram confessar tudo. Então eu vou dizer como as cousas se passaram.

E contou tudo. Ficaram todos presos e o processo respectivo vai ser remetido para o tribunal.

RIBALDEIRA

JOAQUIM DA SILVA

FALECEU

Maria da Conceição Leitão e Silva, Gertrudes da Silva Moura, seu marido e filhas, Duarte da Silva, sua mulher e filhos, Abilio da Silva e suas filhas, Palmira da Silva Teixeira e seu marido (ausente), Virginia da Silva Figueiredo e seu marido, Dulio da Silva e sua mulher, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, ás 12 horas desta vila para o cemiterio de Dois Portos.

RIBALDEIRA

JOAQUIM DA SILVA

FALECEU

A firma JOAQUIM DA SILVA & C.ª (FILHOS) proprietarios da CASA DAS MALAS, participam o falecimento do seu fundador e pai dos actuais socios, Duarte, Abilio e Dulio da Silva e que o seu funeral se realiza amanhã, 9, ás 12 horas desta vila para o cemiterio de Dois Portos.

NOSSA SENHORA DE FATIMA

Está concluida a igreja nova

da avenida de Berne

a mais audaciosa expressão da arte religiosa portuguesa

Ha mais de cinquenta anos que não e construia, em Portugal, uma igreja gna desse nome. Esse tempo morto ara a nossa arquitectura religiosa oi agora, felizmente, interrompido por na obra de franco caracter moderista, do ilustre artista ardal Monteiro, cuja udacia não excede o quilibrio plastico nem harmonia liturgica ue se exigem em edi-cios desta natureza.

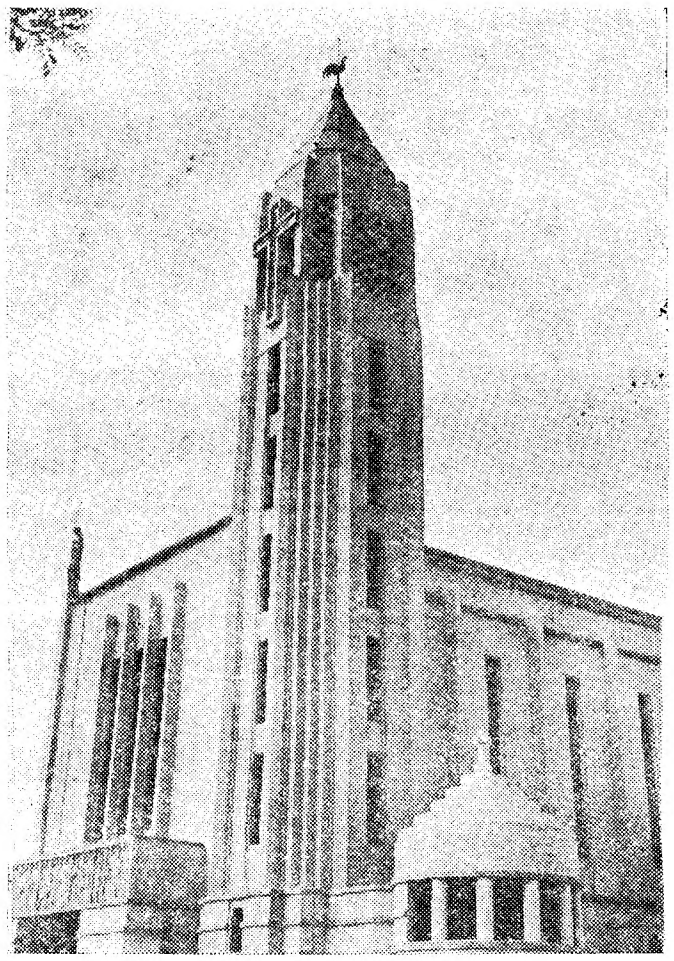
O novo templo da venida Berne, que se-á inaugurado no dia 2 de outubro, tem a ua historia, que não em, apenas, dos fun-amentos. Antecipa-se m pouco, desde a da-a em que foi vendida igreja de S. Julião, ao anco de Portugal, em ndições equitativas ara ambas as partes. e na Baixa ha muitas grejas, ou, pelo menos, s necessarias para o lto, na parte nova a cidade elas são ra-as e disseminadas por ma area enorme. Pen-aram, e muito bem, s autoridades eclesias-cas construir nessa arte nova um templo e daí o escolher-se mo local um vasto alhão da avenida Ber-e. Como sempre, o di-heiro foi á justa. Da mpra do terreno e varias indemniza-ões que se deram aos merciantes que, ha ngos anos, se haviam crustado nas paredes a velha igreja de S. ulião—ficou um «sal-o» de alguns milhares e contos para a igre-de Nossa Senhora Fatima. Pardal Monteiro delineou projecto dentro de um espirito sgadamente moderno. Receou, tal-z, nos primeiros momentos, que a a concepção não caisse no agrado do to clero. Enganou-se, porém. A seu do, apoiando-o, coadjuvando-o, acanhando-o, encontrou o sr Cardial Patriarca, que lhe deu como que um fran-«placet» artistico.

A obra iniciada ha três anos está onta. Chegou agora o seu termo. etiram-se os andaimes e dão-se as timas demãos de tinta. Não tarda e, ao alto da torre quadrangular, m os seus trinta sinos de bronze e ata, alguns decanos de S. Julião, ou-os fundidos agora, em Braga, avulte cruz eterna do Nazareno, iluminada la electricidade do seculo XX.

A massa arquitectonica vista do exrior, não parece muito volumosa. A tura da torre, vertical vertiginosa, mo que diminui o volume da nave dos seus anexos. Dentro, porém, com espaço aproveitado ao maximo, sen-se uma impressão de grandesa. Um mero é suficientemente expressivo: bem ali dentro mil pessoas sentadas, entre largas coxias, podendo esse numero ser maior, caso se retirem as bancadas.

Embora dando á catedral uma expressão modernissima, Pardal Monteiro, que estudou a fundo a arquitectura religiosa, respeitou todas as tradições das construções sacras portuguesas. Manteve as capelas laterais, deu ao chamado trono, que é pormenor exclusivo da nossa igreja, toda a imponencia, pondo-o, porém, á vista do espectador, e colocou o côro sobre a entrada da nave, como é tradição. O mesmo dizemos do baptisterio, de que os italianos fazem um edificio á parte. Um subtil problema liturgico se suscitou ao seu espirito. Como ligá-lo ao corpo da igreja, sabendo-se que só depois de aspergido com agua lustral se é cristão, e se deve entrar no templo? O arquitecto estabeleceu como que um espaço neutro entre a nave e o baptisterio, fazendo, porém, dele uma construção autonoma. As capelas, os grupos de confessionarios e a casa mortuaria, inscrevem, exteriormente, as suas linhas na massa arquitectonica da nave, sem lhe prejudicar, porém, a nitidez e a elegancia das linhas.

Na fachada a decoração é severa. O beton armado tem, apenas, uma ligeira camada de cal. Sobre o frontal da nartex vê-se uma admiravel teoria escultorica de Francisco Franco: os apostolos ,ladeando Cristo—numa figura prodigiosa de emoção espiritual. Por cima, na extremidade dum plano horizontal, a estatua de Nossa Senhora de Fatima, com o seu rosario, obra do estatuario Antonio da Costa, e do outro, o campanario esguio, vibrante como uma oração que ascendesse até ao ceu. Interiormente, a igreja tem, como dissémos, uma larga projecção. Uma grande nave, de nove ogivas, que nascem a meio da parede, de arcaturas paralelas, menos a ultima, junto ao altar-mór, oferece uma larga perspectiva.



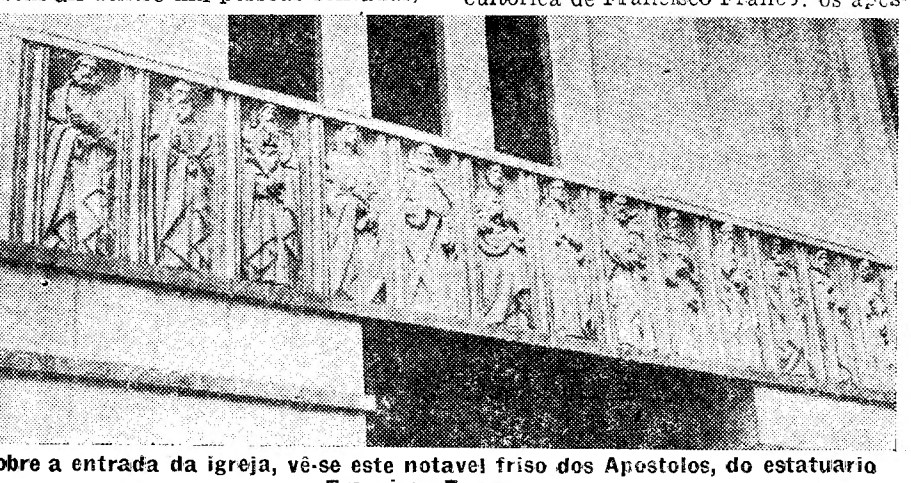
A torre quadrangular da igreja, em cujo campanario trinta sinos de prata e bronze vão chamar os fieis á oração

O arcabouço da abobada foi por este processo de construção simplificado e a sugestão do gotico, mais aparente que real, casa-se, admiravelmente, com o significado do edificio, dando-lhe uma admiravel fisionomia. Um verde delicado recobre a abobada e os muros, rasgados de esguias janelas, que Almada Negreiros decorou com os seus preciosos vitrais. Nas naves laterais, não muito profundas, ficam as capelas, que são seis, e dois grupos de confessionarios, tudo revestido de marmores negros pulidos, com vitrais, que têm por tema um turibulo.

O chamado arco de gloria, duma côr amarelada, com figuras pintadas a fresco, por Lino Antonio, ao sabôr dos primitivos, como que prepara a visão para o altar-mór, duma tonalidade azul aliciante, penumbra do ceu, onde ha rasgões doirados, vermelhos e lilazes, outra teoria vitralesca de Almada Negreiros, que ali faz palpitar uma revoada de anjos. Sobre o marmore negro do altar, material que tambem foi aplicado aos pulpitos que, liturgicamente, voltaram para a capela-mór,—ergue-se um majestoso trono, de mosaico oirescente, á moda bisantina. A policromia da igreja pode, ao principio, causar estranhesa, mas depois os olhos acostumam-se, encontrando a sua secreta harmonia. No côro, rasgado por um enorme vitral tambem de Almada Negreiros, a Santissima Trindade, verdadeiro sonho de luz, foi colocado um orgão magnifico, vendo-se um friso pictorico de Lino Antonio. A formidavel Paixão de Cristo, historiada em catorze frescos por Henrique Franco, decora a nave central.

Leopoldo de Almeida, Raul Xavier e Anjos Teixeira vão decorar de estatuas as capelas, pertencendo ainda ao primeiro um baixo relêvo, que será solocado na camara mortuaria. A igreja tem aquecimento e será provida duma excelente aparelhagem electrica. No altar e nos pulpitos, microfones, levarão a voz dos sacerdotes a todos os cantos do templo. Os confessionarios têm campainhas electricas ligadas com a sacristia. Basta premi-las: aparecerá logo um confessor, seja qual fôr a hora. O edificio possui ainda outras dependencias, como sala de conferencias, presbitero, arquivos, etc.

Numa palavra, uma obra, que é o ultimo padrão da nova arquitectura religiosa feita com um grande sentimento português, e correspondendo, da maneira mais absoluta, á sua função religiosa. A ela fica ligado o nome de Diamantino Tojal, a quem se deve a escrupulosa e aperfeiçoada construção, que pode ser apontada como um exemplo de tecnica moderna!



Sobre a entrada da igreja, vê-se este notavel friso dos Apostolos, do estatuario Francisco Franco

Pagina de Quinta-Feira

Por absoluta falta de espaço, só amanhã poderemos publicar a habitual «Pagina de Quinta-feira», do nosso querido camarada Norberto de Araujo.

CONTRA O CALOR

Bebam os VINHOS VERDES da Real Companhia. A' venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial de Lisboa, Rua do Alecrim, 119 Telefone 22556 PREÇOS DO MERCADO

Estoril—Caminho de ferro.

O «Diario de Lisboa» vende-se no

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

—o-o—

A aviação nacionalista

destruiu em Barcelona

varias fabricas de munições

BURGOS, 8. — Anuncia-se oficialmente que varias esquadrilhas de aparelhos de Burgos bombardearam as fabricas e depositos de munições de Barcelona, destruindo algumas. As estações ferroviarias de Sabadell e de San Feliu de Guinols fôram, tambem, bombardeadas com o maior exito. Na estação de Sabadell fôram destruidos varios vagões carregados com material de guerra que se destinava á frente da Catalunha.

Cêrca das 19 horas, fôram bombardeados pela aviação nacionalista os objectivos militares da cidade de Manresa, onde se registaram grandes incendios.

A's 17 horas e 30 minutos fôram bombardeados os aerodromos de Gerona e Figueras. No primeiro fôram destruidos dois hangares e os aparelhos que neles se encontravam e no segundo, 3 aparelhos que estavam no campo e se preparavam para levantar vôo. — (United Press).

Bombardeamento das linhas vermelhas

CASTELLON DE LA PLANA, 8.—Esta manhã, 27 aparelhos nacionalistas de grande bombardeamento, lançaram centenas de bombas de grosso calibre sobre as concentrações e linhas vermelhas de Almenara e Sagunto, destruindo muitas posições entrincheiradas do inimigo.

As baterias anti-aereas inimigas fizeram um violento fogo contra os aparelhos de Burgos, sem os atingir. Alguns aparelhos nacionalistas descendo baixo lançaram cinco bombas de 300 quilos cada uma, sobre duas baterias anti-aereas vermelhas, destruindo-as. — (United Press).

As avarias no contra-torpedeiro «José Luiz Diez»

ALGECIRAS, 8. — As autoridades nacionalistas receberam a informação de que o contra-torpedeiro «José Luiz Diez», levará mudado de fundeadouro, ficando muito proximo do estaleiro, a-fim-de receber as reparações de que necessita. Como aquele barco de guerra se encontra muito proximo de terra, vêem perfeitamente os grandes estragos produzidos pelas granadas dos canhões do «Canarias». — (U. P.).

A atitude dos espanhois residentes na zona do Marrocos francês

TETUAN, 8. — O Alto Comissario da Espanha em Marrocos forneceu á Imprensa a seguinte nota:

«A-pesar da intensa campanha que os vermelhos e os seus aliados da Frente Popular têm realizado no Marrocos francês, são numerosos os espanhois ali residentes que, desde o inicio do movimento libertador de Espanha, compreenderam a grandeza do gesto nacional, tão sabiamente dirigido pelo caudilho. Recentemente, esses nossos irmãos, a-pesar das calunias divulgadas contra Franco, na zona marroquina francesa, enviaram os seus filhos para Ceuta, onde estão convivendo, no acampamento «Capitão Ramos», das Organizações Juvenis, com os cadetes e flechas de Ceuta, Melilla e outras cidades do Protectorado espanhol, para que conheçam a grande verdade da causa nacionalista de Franco, e justiça e a normalidade que a preside e a irmandade existente entre todos os espanhois bons e dignos.

«Ao Alto Comissario da Espanha em Marrocos apraz registar o patriotico gesto dos espanhois residentes no Marrocos francês e faz votos para que ele seja seguido por todos os outros espanhois residentes naquela zona.— (United Press).

Inspecção militar

CADIZ, 8.—Chegou inesperadamente a esta cidade o general de Divisão Ignacio Llanderas que anda em visita de inspecção militar. O general Llanderas visitou varios aquartelamentos, a-fim-de verificar o grau de instrução das fôrças que guarnecem Cadiz. O general Llanderas disse ao comandante de Cadiz que estava plenamente satisfeito com o grau de preparação militar das fôrças de Cadiz. — (United Press).

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 9. — Dedicação da Catedral do Porto. S. Gregorio, martir.

Lausperene, sai da capela de Nossa Senhora da Vitoria para a de Nossa Senhora da Lapa, na estrada de Falagueira, Amadora.

Capela da Vitoria, ás 11 e 30, missa solene da reposição do Santissimo.

Capela da Lapa, ás 11 e 30, missa, por musica, da recepção do Lausperene; ás 18, Terço de Banditos.

VISITANTES

Regressou da sua viagem ao estrangeiro o sr. dr. Campos Figueira, administrador da Sociedade Avenida Parque.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Os srs. Jaime de Vasconcelos Thompson e capitão José Vitorino Branco, administradores da Companhia Nacional de Navegação, estiveram no palacio de Belem, a agradecer ao Chefe do Estado os termos penhorantes em que manifestou o seu regosijo pela forma como encontrou montados todos os serviços do paquete «Angola» e pela dedicação e competencia do pessoal de bordo.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

Bombeiros Voluntarios de Algés

A Comissão Angariadora de Fundos da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Algés, leva a efeito no proximo sabado, 10, pelas 21 e 30, um baile com diversos atractivos nas Salas do Palacio Conceição (antigo Casino Conceição), na rua Major Afonso Pala, em Algés, gentilmente cedido pela Associação Comercial e Industrial de Oeiras e Junta de Freguesia de Carnaxide. O baile será abrilhantado pela conhecida «Troupe de Jazz Remartinez».

O produto desta elegante festa destina-se a angariar fundos para a citada Associação.

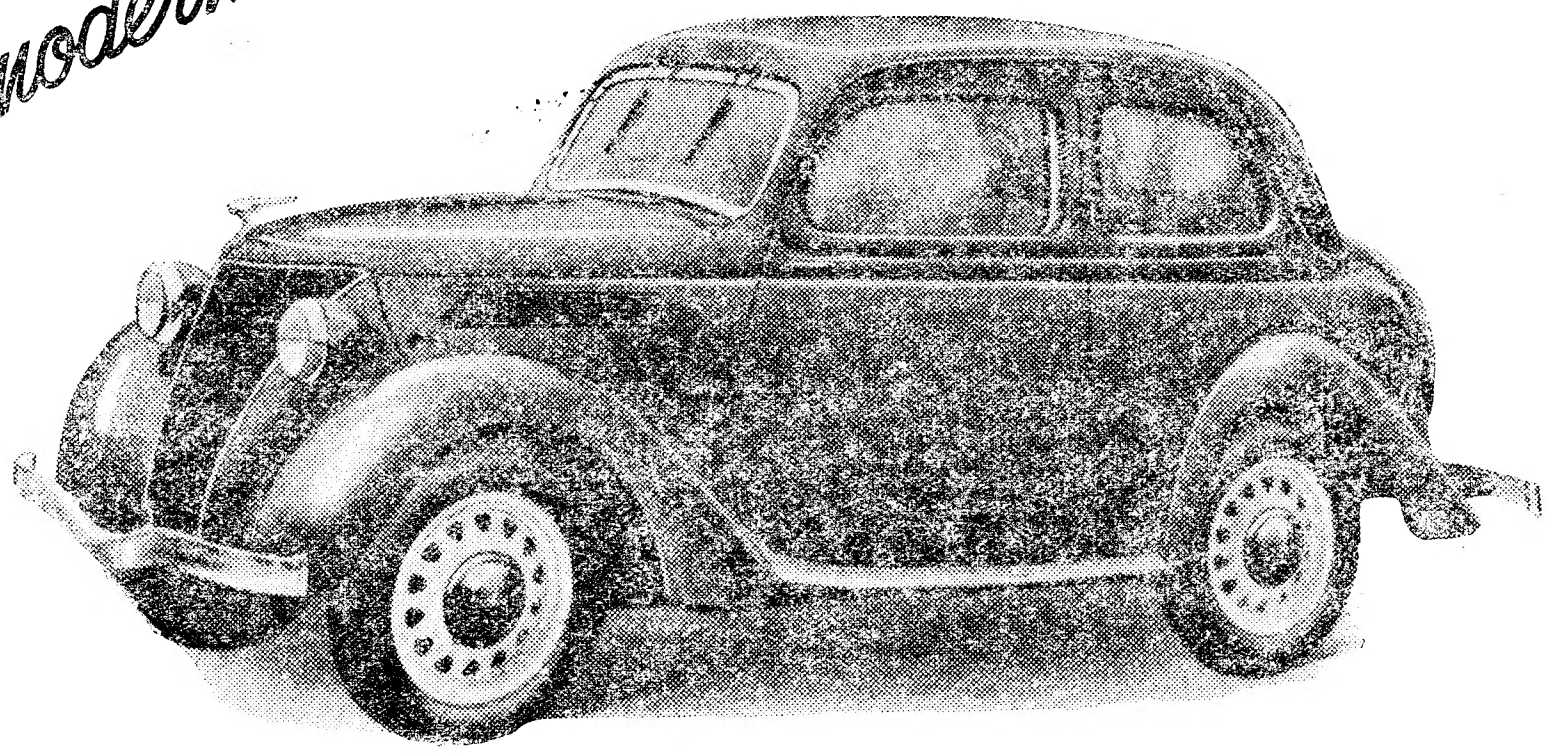
O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

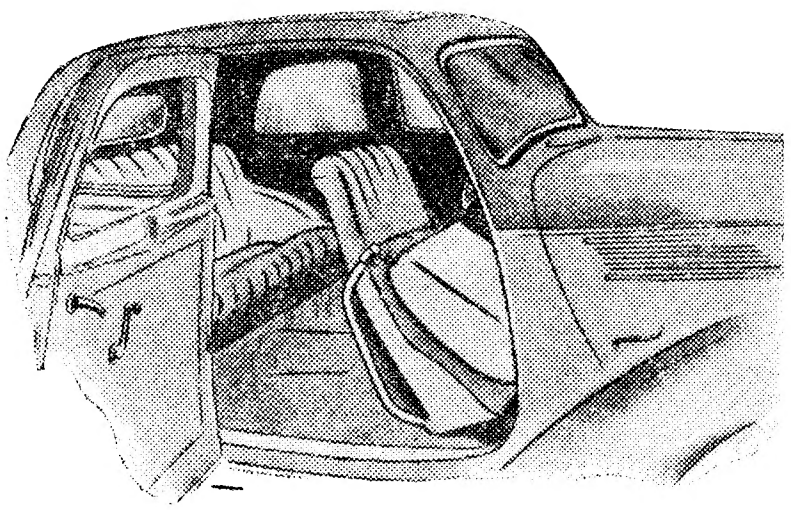
Feira de "A Voz do Operario"

A distinta actriz Virginia Soler faz hoje a sua estreia na Feira Artistica de «A Voz do Operario», com um sugestivo repertorio de fados, canções nacionais e brasileiras e as suas caracteristicas imitações. Tambem do espectaculo consta a exibição, pela primeira vez no mesmo recinto, da Orquestra Tipica de Portugal, sob a regencia do maestro sr. Carlos Rocha Pires e da qual faz parte a acordeonista Enita Correia. Um acto da canção terá como interpretes as aplaudidas cantadeiras e os cantadores Carolina Redondo, Fernanda da Conceição, Filipe Pinto e Graciano Leitão. Francisco dos Santos, o «A's do riso», cantará as suas habituais canções, repletas de humorismo.

Admire as modernissimas linhas do FORD Eifel

4 CILINDROS 10 H.P.

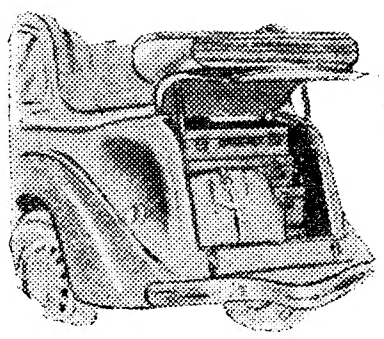




FÁCIL ENTRAR

O novo «grande» pequeno carro que satisfará os mais exigentes amadores de automobilismo. O FORD EIFEL é uma excelente aquisição para quem gostar dum carro leve, manejável, que passe por tôda a parte sem recear as mais íngremes subidas. Possue as mais modernas linhas aerodinâmicas. É o carro indicado para o negociante, para o profissional e para todos aqueles que desejem economia de manutenção.

Peça, sem compromisso, uma demonstração ao Concessionário Ford mais próximo, que igualmente o informará das facilidades de pagamento.



AMPLO E ACESSÍVEL PORTA-BAGAGENS

Ford

FORD LUSITANA — PARQUE EDUARDO VII — LISBOA

HAVAS

8/9/938

Só experimentando o atacador
DUPLOS
podera verificar se lhe convem ou não

ESTRANGEIRO

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 4 1987
SERVIÇO PERMANENTE

A GUERRA SINO-JAPONESA

Os chineses estão construindo duas fabricas de aviões

MANILLA, 8. — Segundo informações chegadas a esta cidade, trazidas por viajantes vindos da China, as autoridades chinesas procedem á construção de duas importantes fabricas de aviões, sob a direcção de peritos norte-americanos, na provincia de Honan, a 700 milhas das forças mais avançadas japonesas.

Acrescentam aqueles informadores que os aviões japoneses têm procurado, por todos os meios, impedir a ehegada de homens e material para aquelas fábricas, datando do momento em que souberam da existencia de tais fábricas os ataques á aviação comercial chinesa. —(United Press).

Um emprestimo americano

de 70 milhões de dolares

WASHINGTON, 8. — O secretario de Estado do Tesouro, Morgenthau, anunciou, para 15 do corrente, o lançamento dum emprestimo de 700 milhões de dólares. Anunciou igualmente que aceitaria converter em novas obrigações as que se venceram em dezembro de 1938, cujo montante, que falta reembolsar, atinge 434 milhões de dólares. As novas emissões servirão para cobrir as necessidades da Tesouraria até ao 1.º de janeiro de 1939. Morgenthau explicou que estas operações não eram provocadas pela situação orçamental, nem pela situação internacional. — (Havas).

A missão portuguesa

em São Paulo

S PAULO, 8.—A Missão Economica Portuguesa recebeu aqui grandes homenagens. O sr. engenheiro Sebastião Ramires disse á Imprensa que a vinda da missão a S. Paulo obedeceu ao objectivo de estudar as instituições politico-financeiras do Brasil. Se o acolhimento que teve no Rio de Janeiro o autorizou a crer no êxito da sua tarefa, a recepção em S. Paulo completa com impressões optimistas. A missão visitará Gantas, Campinas e Jundiahy.—(Americana).

Relações luso-niponicas

TOQUIO, 8. — O ministro de Portugal, Joaquim Pedroso, apresentou ao imperador as suas credenciais, na presença do ministro dos Negocios Estrangeiros.—(Havas).

GREVES NO ESTRANGEIRO

Seis mil operarios no comercio de S. Francisco abandonaram o trabalho

S. FRANCISCO, 8.—Seis mil empregados de 20 grandes estabelecimentos desta cidade puseram-se em greve, porque o seu sindicato e os patrões não conseguiram chegar a acôrdo no que respeita ás condições de trabalho. Nunca se tinha registado nos estabelecimentos comerciais dos Estados Unidos uma greve de tal importancia.—(D. N. B.).

O movimento no porto de Marselha

PARIS, 8.—Os empregados e operarios das docas de Marselha, declararam que estão dispostos a trabalhar nas antigas condições até que as deliberações em curso conduzam a qualquer resultado. O «Jour» diz que as autoridades francesas tomarão medidas muito energicas contra os numerosos estrangeiros que trabalham nas docas, no caso destes não cessarem a sua actividade comunista. Pensa-se que o governo tem intenção de expulsar estes estrangeiros.—(D. N. B.).

O petroleo americano

não se esgotará em 15 anos

NOVA YORK, 8. — Um grande industrial desta cidade negou, terminantemente, que as reservas de petroleo dos Estados Unidos se esgotassem em 15 anos, acrescentando que se têm descoberto novos e importantes jazigos petroliferos.— (United Press).

O 15.º ANIVERSARIO

do soberano yugo-eslavo

BELGRADO, 8.— O jovem rei Pedro II, festejando o seu decimo quinto aniversario, condecorou o presidente do Conselho e o ministro dos Estrangeiros com uma condecoração, até agora reservada aos membros da familia real.— (United Press).

Uma parada militar

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 8.—Inauguraram-se as comemorações do dia da independencia, (festa nacional do Brasil), com uma parada militar. As tropas desfilaram perante o presidente da Republica. Doze mil soldados, entre os quais os novos destacamentos motorizados, tomaram parte nesta manifestação.

A' noite o presidente Getulio Vargas pronunciou um discurso radiodifundido em que declarou: «Uma das grandes preocupações do governo será a educação da nova geração a-fim-de elevar o nivel cultural e eugenico da raça brasileira. A politica externa do Brasil baseia-se na solidariedade do continente americano, solidariedade que serve a causa da paz».—(D. N. B.).

Movimento diplomatico

no Japão

TOQUIO, 8. — O "Tokio Nichi„ anuncia que o govêrno niponico acaba de resolver definitivamente a modificação dos seus quadros diplomaticos. O general Oshima será nomeado embaixador do Japão na Alemanha, onde substituirá Togo, que será nomeado para Moscovo. Yoshira, embaixador do Japão na Inglaterra, regressará a Toquio e será substituido por Shigemitau, actualmente embaixador do Japão na Italia, será substituido por Shiratori. — (D. N. B.).

Houve modificações

no alto comando francês

PARIS, 8.—Houve modificações no alto comando do exercito francês. O general Requin, que comandava a 20.ª região militar, foi nomeado para o conselho supremo da guerra para substituir o general Mittelhauser, que passou á de reserva. O general de divisão Garchery, membro do Conselho Supremo de Guerra, foi nomeado inspector geral de infantaria.—(D. N. B.).

Os italianos em Africa

O valor das exportações em 1937

ROMA, setembro—Anuncia-se que a Italia exportou aproximadamente 1 bilião de liras de produtos para as suas possessões da Africa Oriental durante os primeiros seis meses de 1937.

Durante o referido periodo a Italia importou mercadorias da Etiopia, no valor de 84.500.000 liras; deste total 35.500.000 liras corespondem á importação de bananas, 24.500.000 liras á de peles em bruto e 9 milhões de liras á de café.

Segundo anunciam as estatisticas da Alfandega italiana, o valor total das exportações para a Africa Oriental atingiu 961.500.000 liras, das quais 98.500.000 se referem a texteis de algodão e artigos manufacturados, 79.000.000 a sedas vegetais e artigos manufacturados, e uma quantia aproximada a maquinas e material acessorio.

As exportações de borracha atingiram 57.750.000 libras; trigo e farinha 54.000.000; vinho e licores, excluindo cerveja, 47.000.000; minério de ferro fundido e aço. 42.000.000; fio de algodão, 38.500.000; cimento e cal, 26.000.000; acessorios para veiculos 25.000.000; azeite 18.000.000; macarrão 14.750.000; calçado 12.750.000; moveis e utensilios domesticos, 12.000.000; automoveis 11.000.000; tabaco manufacturado 10.000.000; e açucar 5.500.000. —(United Press)

Foram suspensas

as negociações russo-japonesas

TOQUIO, 8.—As negociações entre Shigemitsu, embaixador do Japão em Moscovo, e Litvinov, comissario dos Negocios Estrangeiros da Russia, foram suspensas até que o ultimo regresse de Genebra.—(D. N. B.).

Rebentou um incendio

numa fabrica de explosivos

LONDRES, 8.—Esta madrugada rebentou um incendio na fabrica de explosivos de Linlithgow, perto de Edimburgo. Ha 2 operarios feridos. O incendio foi ominao.—(Havas).

A prestações
Candieiros de electricidade, ferros de engomar, ventoinhas, cafeteiras, etc. Reparações em todas as marcas de receptores de Radio.
Grande existencia de peças sobrecelentes para receptores R. C. A.
Valvulas R. C. A.
ELECTRO LISBOA, L.DA
Rua Augusta, 246-248
Telef. 20568

Prevenção!
Prevenimos o Público de que, antes de comprar um FRIGIDAIRE, deve reparar bem se o armario que lhe oferecem tem esta marca:
FRIGIDAIRE
Se não a tiver, não é FRIGIDAIRE legitimo e, portanto, não passa de uma especulação.
Concessionario para Portugal
DINIZ M. D'ALMEIDA
Avenida da Liberdade, 216
(Stand Buick)

CIGARROS 100% VIRGINIA. Especialmente fabricados para evitar afecções de garganta.
CARRERAS LTD. LONDRES.

Leia o
sempre fixe

A' venda em toda a parte
Deposito: Pestana, Branco & Fernandes, Lda. — Lisboa.

A qualidade é excelente
O arôma é sem rival
E' o melhor WHISKY da Escossia

MOVEIS COSTA
DECORAÇÕES
RUA DA VICTORIA, 53-1.º
TELEF. 32789

Supersom
RADIO
Em extra-curtas e curtas
A maior fidelidade de sons
Rua da Conceição, 35-1.º

ULTIMAS NOTICIAS

A GRAVE SITUAÇAO INTERNACIONAL

Em Praga ha a impressão de que as negociações devem recomeçar

Fala-se em novas propostas do governo checo-eslovaco

que poderão servir de base ás negociações que se encaram

(Continuação da pagina central)

clamará, primeiro, o Anschluss para os sudetas e depois, a rotura das alianças checas com outros países. Emitirá a ideia do plebiscito que provará que os sudetas estão dispostos a ligar-se ao Reich, considerando as concessões propostas no quarto plano de Benés, incompativeis com a dignidade do Reich».

A questão dos sudetas transformou-se num debate europeu

«L'Epoque» escreve: «Do mesmo modo que a questão dos sudetas saiu bruscamente da noite, após a conquista da Austria, a questão hungara, a questão romena, a questão dinamarquesa, a questão alsaciana sairão após a conquista dos sudetas. Sabemos que a doutrina do racismo ameaça a unidade de todos os Estados da Europa. Na embriaguês do triunfo, as frases asperas suceder-se-iam a um ritmo acelerado e o velho edificio do continente acabaria por se desmoronar. Eis o que todos os franceses clarividentes sabem. Nenhum incidente os fará perder o sangue frio. Vêem vir a guerra com horror. Estão ainda dispostos a fazer o impossivel para a evitar, mas se lhes fôr imposta cumprirão, até ao fim, o seu dever».

O «Figaro» diz: «A questão dos sudetas deixou de ser um debate entre sudetas e checos para se tornar um debate entre o Reich e as potencias interessadas no equilibrio europeu. Os esforços de Runciman levaram a esta posição clara. O Reich está numa encruzilhada. Ninguem poderá prever se se apressará a sair dela, ou se permanecerá. Em politica internacional tambem existe a prova de nervos».

O «Petit Parisien» escreve: «Os pesados sacrificios consentidos pelo governo de Praga serão considerados suficientes pelos insaciaveis protectores dos sudetas? As informações chegadas da Meca nacional-socialista, não são animadoras».—(Havas)

O governo checo arriscou a sua existencia ao apresentar as ultimas propostas

LONDRES, 8.—O «Daily Telegraph and Morning Post» escreve: «O incidente a que se refere o comunicado de ontem dos sudetas, se bem que aparentemente exagerado, vai sem duvida ser seriamente examinado pelo governo de Praga. Aquele incidente teve como consequencia desagradavel a interrupção das negociações, no momento em que—pela primeira vez de ha algumas semanas a esta parte—parecia possivel um entendimento numa base bastante larga. A Imprensa alemã já se aproveitou do referido incidente para aumentar a tensão e excitar o sentimento popular. Contudo, a ultima oferta de Praga representa concessões ás minorias que excedem tudo quanto se supunha possivel quando lord Runciman assumiu o seu papel de medianeiro. O governo checo—termina—não receou arriscar a sua propria existencia, ao oferecer condições que serão aceitas com repugnancia pelos partidos que formam a sua maioria».

O «Daily Telegraph» afirma: «A coragem do governo checo merecia recompensa diferente dos comentarios do «Angriff», orgão de Goebbels, segundo os quais o plano do governo de Praga apresenta todos os indicios de deshonestidade». Não é este, porém, o ponto de vista dos que tentam todos os esforços para salvar a Europa da guerra. A sugestão feita por um jornal de Londres de que o governo checo poderia considerar a restituição do territorio minoritario foi prontamente desmentida pelo «Foreign Office». Não se poderia vibrar maior golpe nas possibilidades do regulamento da questão checa».

Um ataque ao artigo do «Times» que propunha a entrega da região dos sudetas

O «Manchester Guardian» escreve: «Ha aqui, cada vez mais, a impressão de que a Checo Eslovaquia tem sido vivamente incitada a aceitar qualquer coisa que lhe possa pedir Hitler. Os conselhos, que equivaleram a uma pressão instante, foram dados pela Grã Bretanha e pela França. Mas, fazer com que a Checo-Eslovaquia ultrapasse certos limites o mesmo é que pô-la á mercê da Alemanha. Esta, finalmente, acabaria por absorvê-la por meios pacificos».

Seguidamente, o referido jornal ataca o editorial em que o «Times» sugere que a Checo-Eslovaquia ceda a orla do seu territorio habitada por uma papulação estrangeira.

«Tal proposta—afirma o «Manchester Guardian»—é inteiramente impraticavel, a não ser que se queira entregar a Checo-Eslovaquia á Alemanha, pacificamente. A cintura de montanhas e de florestas que forma a actual fronteira entre a Alemanha e a Checo-Eslovaquia, é a linha Maginot. Aquela linha, assim como muitas defesas da retaguarda de grande valor militar, estão situadas na região habitada pelos alemães dos sudetas. Por outro lado, a orla habitada pela minoria hungara está situada sobre o Danubio, e é a unica defesa natural que a Checo-Eslovaquia tem ao sul. A perda daquelas orlas tornaria a Checo-Eslovaquia tão vulneravel como uma tartaruga a quem houvessem tirado a carcassa. E' claro que estas coisas causam satisfação na Alemanha. Seria curioso verificar se o repudio, pelo governo inglês, da proposta formulada pelo «Times» será publicado nos jornais sudetas e alemães».—(Havas).

PRAGA, 8—E' opinião geral depois da jornada de ontem, particularmente dramatica, que as negociações devem recomeçar brevemente, baseadas em novas propostas do governo checo.

Ontem, Hodza informou o chefe da delegação sudeta de que hoje o poria ao corrente das sanções tomadas com respeito ao incidente de Moravska-Ostrava. Uma vez este incidente liquidado, recomeçarão imediatamente as conversações.

Segundo informações de boa fonte, o incidente de Moravska-Ostrava não teve nenhuma gravidade. E' isso que ressalta do proprio comunicado dos sudetas.

Não se efectuou ontem a reunião da delegação sudeta, como o comunicado chegou a anunciar pois os delegados checos estavam ao corrente do que se passara. Está-se, portanto, em presença duma manobra que se prende com a nova tactica dos sudetas: ganhar tempo e tentar indispôr a opinião publica mundial contra o governo de Praga.

Esta tactica começou a desenhar-se, na terça-feira á noite, quando Kundt, ao contrario do que se anunciara, não foi a casa de Hodza para que este lhe entregasse, como fôra combinado, as novas propostas do governo checo.

Estas constituiam uma aceitação quasi completa, implicita ou explicita, dos 8 pontos de Karlovyvary. Era, pois, dificil aos sudetas repeli-las, com risco de voltarem contra si a opinião mundial. Compelidos pelo governo, pela publicação das concessões checas e pela entrega das novas propostas governamentais no domicilio de Kundt, os sudetas resolveram-se a aceitar, em principio, a discussão baseada nessas novas propostas do governo de Praga.

Mas, os sudetas aproveitaram-se dum incidente banal para ganharem ainda mais tempo. Esta tactica surge tambem claramente no comunicado de ontem, que anunciava que a delegação sudeta ia pedir esclarecimentos e que, em seguida, daria parte das propostas aos orgãos competentes do partido.

Nos circulos bem informados prevalece a opinião de que os sudetas fazem todos os esforços para evitarem um entendimento, antes do discurso de Hitler em Nuremberg. Entretanto, ampliam os incidentes, procurando assim obter maiores concessões. E' neste espirito que convem considerar a situação. Esta evolucionará pacificamente, se souberem tirar do dia de ontem o ensinamento que ele comporta: a partida será ganha pelos que se conservarem mais calmos e não se deixarem impressionar por manobras cujos objectivos são claros de mais. Está-se menos perante uma prova de força, do que perante uma prova de nervos.—(Havas)

Nem Henlein saiu de Nuremberg nem Kundt deixou a Checo-Eslovaquia

BERLIM, 8.—A agencia oficiosa alemã D. N. B. publicou uma informação, datada de Praga, em que o partido sudeta desmente que o deputado Kundt tenha partido para Nuremberg, a fim de comunicar a Hitler as ultimas propostas governamentais. A mesma informação desmente igualmente que Henlein tenha deixado Nuremberg.—(Havas).

NUREMBERG, 8—Henlein partiu ontem á noite de Nuremberg para a Checo-Eslovaquia, devido á situação criada pelos incidentes de Moravska e voltou hoje a Nuremberg, onde permanecerá até sabado. Continua a afirmar-se que tem um forte ataque de «gripe». Supõe-se que a sua partida precipitada foi motivada pela necessidade de pôr os negociadores sudetas ao corrente dos pontos de vista de Hitler.—(Havas)

Um comunicado da missão Runciman sobre os acontecimentos de ontem

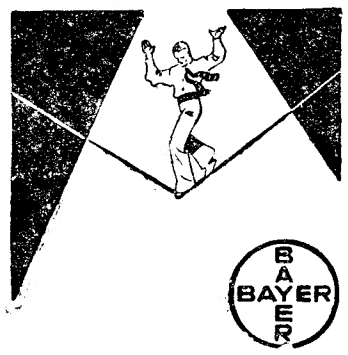
PRAGA, 8.—O secretariado da missão Runciman publicou o seguinte comunicado:

«Lord Runciman e os membros da missão receberam uma delegação do partido alemão dos sudetas, composta de Kundt, Rosche, Sebekovsky, Schickedanz e Frank, que lhe fizeram um relato dos incidentes de Maehrisch-Ostrau».

Setton, Pratt, membro da missão Runciman, chegou ontem á noite a Maerisch-Ostrau.

O ministerio do Interior publicará um comunicado sôbre os incidentes. As autoridades declararam na participação que fizeram, que a Policia dispersou os membros do partido sudeta-alemão, por temer que os habitantes de outras convicções politicas da mesma região, pudessem perturbar a ordem e a segurança publicas.—(D. N. B.).

Regressou dos principais centros da Europa o proprietario da Casa Terenas, onde adquiriu os mais recentes artigos d'arte e menage.
158 – Ruá da Prata – 160



Elasticidade
significa bem estar
Êste artista precisa de ótima disposição física e psíquica para exercer a sua profissão. Para combater as dores usará, como todos, a
Cafiaspirina
O PRODUTO DE CONFIANÇA

O Café Moderno serve o melhor CAFÉ DA BRASILEIRA e PEQUENO RESTAURANTE

GRANDE CASINO DE ESPINHO
Grandioso programa de Festas em Setembro, com o concurso das
3 orquestras: Odéon — Fabre — Palácio

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

TERRAS PORTUGUESAS

Coimbra, e o Choupal com os seus queixumes

Quando ultimamente fui a Coimbra, por alguns dias, não deixei de ir visitar um bom e velho amigo que lá tenho: o senhor Choupal. Poderei demorar-me um só dia, mas não deixarei de o ir vêr. Mesmo quando sigo no comboio, sem que me dirija a Coimbra, e o comboio passa, rumoroso, cá em baixo na ponte, a juzante da cidade, a minha vista avidamente o abraça com aquela vontade e carinho que a grande saudade cria.

Ora desta vez que visitei o amigo Choupal — triste é dizê-lo — encontrei-o melancolico, abatido. Desaparecera aquela grande alegria e a bôa disposição que antigamente mostrava, naquele tempo em que se julgava feliz porque era considerado. Estranhando-lhe o aspecto, atrevi-me a preguntar:

— Você sofre, Choupal. Que tem, que é que lhe fizeram? Morreu mais algum rouxinol, afogado, nas aguas do Mondego?

— Qual rouxinol nem meio rouxinol — respondeu. Isso são cantigas dos academicos, no que eles são muito inspirados — e amigo Choupal, a custo, cansado, com duas pequenas lagrimas a quererem-lhe sair dos olhos, continua: — Julguei que sabia a causa da minha tristeza; e, visto que a desconhece e tambem porque desabafo, vou contar-lhe tudo — e depois duma pequena pausa, como que pedindo alento: — Eu era o «ai-Jesus» de Coimbra. A-pesar-da minha idade e cheio de cans, era tratado como um menino querido, muito amimado. Era procurado, vinham ver-me, estimavam-me. E a todos eu retribuia, com a sombra amena da minha ramaria, com o melodioso canto das minhas aves, com o delicado perfume das minhas violetas e com a moleza aveludada da minha relva. Porém, todas as atenções, como as que antigamente recebia, pouco a pouco têm acabado. E isto talvez porque se entrou numa civilização nova, febril, artificiosa, que quanto mais fecha os olhos mais velocidade pede, e em que tudo o que é natural e bucolico fica em segundo plano. Vejo, pois, cada vez mais proxima a minha morte. E' que o meu desaparecimento lento, pelo abandono, está escrito, tem de ser. De vez em quando, uma ou outra receita dos tecnicos para que melhore e me aguente, mas por fim a receita nem sequer chega a ir á farmacia Abandono, indiferença, ingratidão!... E demais veja os jornais, quando se referem a Coimbra. Muitos elogios ao Vale de Canas, ao Parque da Cidade, ao Penedo da Saudade, á Praia Fluvial; e, enquanto a mim, que tantos beijos levei, nada, absolutamente nada!...

Para que o amigo Choupal descansasse no seu largo queixume, interrompi-o:

— Meu caro Choupal, você tem razão, em parte. Tem, porém, de conformar-se. E' que ninguem, absolutamente ninguem, pode fazer desaparecer no «quadro da fatalidade» os desconhecidos acontecimentos futuros, que lá estão escritos, que ignoramos e que nos esperam. Ha, no entanto, leis gerais, imutaveis, a que estamos sujeitos e que até á morte nos acompanham. São elas que actuam em nós durante a vida; e, pela sua acção, a felicidade, em geral, não depende só da nossa vontade. Cria-se a sua felicidade acabou ou tende a acabar, contra a sua vontade, como não pode reagir contra as leis inalteraveis, só tem um caminho a seguir: o da resignação. Sim, amigo Choupal, resigne-se. E' o que tem a fazer.

«Era você estimado, segundo diz, como se fôsse um menino bonito, cheio de mimo. Sim, isso assim foi. Porém, bem deve saber que, na maioria das vezes, conseguido aquilo que com tanta avidez desejámos, vem depois o uso e o tempo criar a indiferença, deminuir o interesse e a destruir até, por completo, todo aquele intenso prazer que, durante a posse, experimentámos. E' uma questão de tempo. Quantas vezes as ardentes paixões se transformam, em pouco tempo, em frias cinzas. E, como você confessa, está velho, cheio de cans. Tem pois de encarar as cousas como elas são e dar lugar aos novos.

«Fala o amigo em abandono e no desgosto que isto lhe causa. Mais devem sofrer os velhos que, cheios de fraqueza, andam miseravelmente, de porta em porta, a mendigar; e mais devem sofrer as criancinhas, abandonadas pelos pais ao frio da neve e á negra fome. E, por tantos sofrimentos dos outros e que na Humanidade tanto abundam, devemos nós estoicamente suportar os nossos.

«Insurge-se tambem você contra a ingratidão e o egoismo. Ah!, meu caro Choupal, quanto parece ignorar que a ingratidão e o egoismo fôram os pais de Adão, e avós, portanto, de Caim, que matou seu irmão Abel. Morreu Adão, morreram os filhos e só a ingratidão e o egoismo não morreram. Têm vindo de geração em geração até nós, sem que o egoismo, até hoje, deixe de semear crimes, de desencadear guerras e de provocar por toda a parte a morte que é, enfim, a razão final de tudo.

* * *

Ao chegar a este meu filosofar, o amigo Choupal, excitado, por sua vez me interrompe:

— Sim, talvez assim seja. Mas, desprezo como este, que tanto me pesa e a que fui votado, é que nunca na minha vida tive. E olhe que já tenho muitas dezenas de anos, talvez seculos — e com uma profunda tristeza: — Ah! como recordo tudo, desde a minha infancia, quando as minhas arvores eram pequeninas, até hoje, que já não podem crescer mais. Conheci, portanto, muitas gerações de estudantes, algumas tão remotas que já mal as recordo. Das que ainda lembro, de entre tantas, aponto as seguintes: a dos Tunas, que eram temiveis; a de João de Deus, mais preocupado com as belezas da Natureza do que com as sebentas de Direito; a do Simão das Forças, gorducho, folgazão, terror dos caloiros e que, de noite, despertava os habitantes da Alta com as suas «troupes» e a sua predilecta cantiga do «Antoninho, cravo rôxo»; a do Hilario, que nos seus fados casava o mar com a areia; e, mais para o fim, a do Pad-Zé, alma do Centenario da Sebenta, e tantas, tantas outras. Ainda me lembro daquele grupo de academicos que, por ideal politico, no tempo de D. Pedro e D. Miguel, fôram procurar a morte, lá para cima, para os lados de Condeixa.

«E todos, quer estudantes, quer artistas funcionarios ou operarios, me procuravam, me estimavam e tinham por mim a amizade e as atenções, que hoje não tenho. E' que, não obstante tantos lugares apraziveis que Coimbra lhes oferecia, era o seu retiro predilecto. A todos contentava, com os meus arruamentos largos, cheios de sombra; o terreno, aqui e além, matizado por delicadas flôres silvestres; um ou outro laranjal; e, em todo o terreno, o espesso arvoredo, com arvores como que orgulhosas pela sua altura e onde a brisa, passando, parece falar de mansinho, para que não seja interrompida a suave meditação, que o meu grave silencio causa; e, mais para além, junto ao Mondego, algumas arvores, debruçadas, e talvez envaidecidas por se verem esbeltas na limpida agua do rio. Tudo isto tenho ainda; porém, já de mim, pouco ou nada se fala. E' que todos os cuidados, repito, são agora poucos para o Vale de Canas, para o Parque da Cidade, para a Praia Fluvial e para o Penedo da Saudade.

Não pude conter-me; e mais uma vez interrompo os queixumes do desalentado Choupal.

—Lamento muito o seu desgosto, mas permita-me dizer-lhe que tudo o que acaba de enunciar são melhoramentos importantes e que mais realce e beleza dão a Coimbra.

E o meu antagonista, como que ferido, levanta-se e altivamente responde:

—Pode parecer-lhe que sou um despeitado, um invejoso. Pois não o sou, e vou mostrar-lhe que sei tambem ser justo.

«O Parque da Cidade, por se achar quasi no coração de Coimbra, e pelo encanto e atractivos que oferece, pode considerar-se, realmente, um grande melhoramento ultimamente feito na terceira cidade do país. Abençoados sejam, pois, aqueles que transformaram a suja Insua dos Bentos naquele lindo jardim. Mas, pensando-se actualmente, tantas vezes e tão amorosamente no Parque da Cidade, justo seria que, pelo menos, uma vez por outra, se pensasse tambem em mim. Se ele tem atractivos, eu tambem os tenho, ainda que cada um no seu genero. Uma mulher tendo um filho, a quem dedica muita amizade, não pode por fim desprezá-lo, por ter tido um novo filho. Uma parte a cada um; e assim é que é humano.

«O Vale de Canas, meu colega em vasto arvoredo e sombra amena, é tambem digno de consideração. Mas, ficando muito mais longe do que eu fico e tendo, portanto, menos probabilidade de ser visitado, não sei por que convergem agora para ele todos os cuidados, não ficando um unico para mim, que fico mais proximo e tenho o mesmo direito e a mesma necessidade de viver como ele tem. E, contudo, eu não sou exigente. Como Lazaro, contentar-me-ia com algumas migalhas que da rica mesa caissem. Isso me bastava. A Praia Fluvial, tão falada e gabada, não me preocupa e chego até a ter dó dela. E' que a sua existencia é efemera e de grande atribulação. Se eu, oferecendo os meus serviços de graça, tendo a acabar, ela, levando dinheiro e tendo de ser todos os anos renovada, muito mais cedo do que eu ha de morrer. E, com relação a Penedo da Saudade, agora tão enaltecido, porque foi «abonecado» com piramides pequeninas, que lembram os monticulos do «salalé» na Africa, com caminhos sinuosos e outras «miudezas», só tenho a dizer que tudo isto não nos impressiona bem, não nos deixa, enfim, uma nota de agrado. Ha artificio a mais onde só deve ser encontrada a natureza. Melhor fôra, pois, que o dinheiro, que gastaram em tais enfeites e tivessem antes aplicado na compra de arvores novas, a fim de substituirem as arvores velhinhas que tenha e que tendem a desaparecer. Esqueceram-se de que o que atrai ao Penedo da Saudade não é o embelezamento do local, mas sim o soberbo panorama que do local se desfruta. O melhoramento, pois, a fazer devia restringir-se ao altatroamento do local, a bastantes bancos de ferro e cimento e a um cuidado policiamento, para a conservação da limpeza e da decencia. Só isto bastava. E já vê, pois, meu caro amigo, que apresento razões e que não me queixo por despeito ou inveja.

Era tarde. Tive, por isso, de me despedir do desgostoso Choupal. Uma aragem subtil, muito leve, fazia palpitar a folhagem; rãs coaxavam e já a sombra do crepusculo começava a cobrir, lenta, silenciosa, a superficie da terra. Quando me aproximava do largo da Portagem, olhei para trás. Já o Choupal começava a confundir-se com o negrume da noite. E, nêste momento, com a imaginação, bradei-lhe cá de longe:

—Dorme, dorme, Choupal; a dormir não se sofre, a não ser uma ou outra vez, quando se sonha.

CORONEL PAIS MAMEDE

O governo do Chile

está desenvolvendo

a sua industria de pesca

SANTIAGO DO CHILE, setembro — O governo chileno tem já em execução o seu plano para o desenvolvimento da industria pesqueira, em grande escala, e o projecto de 20.000.000 de pessoas para o fomento da mesma está, actualmente, no Congresso, tendo já sido aprovado pela comissão de industria.

Entretanto o tecnico português, senhor Almeida Coelho terminou os seus estudos preliminares, no Norte do Chile, os quais prevêem a possibilidade de trazer cem familias portuguesas de pescadores e de interessar capitais do seu país, na industria chilena. Os estudos feitos até agora favorecem os Institutos de Fomento Industrial de Tarapacá e Antofagasta, e trata-se de aproveitar ao maximo o novo porto pesqueiro, recentemente, construido em Iquique. Os mercados naturais de exportação para os produtos naturais e industrializados dessa zona serão a Bolivia e as provincias da Argentina, enquanto a Direcção Geral de Pesca e Caça tratará de organizar um aumento total da produção da pesca, que chega a 40.000.000 de quilos, por ano, actualmente, coordenando o movimento de todo o pais.

A pesca chilena, por agora, é costeira e a pescada com 10.000.000 de quilos por ano é o principal produto, que se move no mercado interno. Segue-se a «sierra» com 4.000.000 de quilos por ano e o peixe espada com 1.044.000 de quilos e a corvina com 1.000.000. A produção anual de sardinhas é por agora de 2.500.000 de quilos. Os mariscos somam um total de 8.000.000 de quilos; e outros moluscos tambem atingem varias somas.

A produção dos mariscos está, principalmente, concentrada em Chiloé e Aysen; a lagosto obtem-se principalmente nas ilhas de Juan Fernandez, San Ambrosio e San Felix. Numa informação sobre as possibilidades desta industria, o director geral da Pesca e Caça, sr. Luiz A. Lagos disse que a «sua exploração intensa pode chegar a cifras fantásticas». O capital que o senhor Lagos julga necessario para colocar a pesca chilena, no pé que o governo deseja, é de cêrca de 200.000.000 de pesos e anunciou que há firmas dinamarquesas e belgas, além de outras portuguesas, interessadas na exploração da pesca chilena, por meio de feitorias flutuantes, como faz, actualmente, a Companhia Industrial de Valparaiso, na caça ás baleias.

Entretanto, o projecto de fomento de 20.000.000 de pesos, que o governo apadrinha, contém, um programa de seis anos, que inclui o desenvolvimento, a organização, a tarefa do mar; o transporte, a conservação do produto industrial e o melhoramento do ensino tecnico.

«Este programa tende a estimular a acção particular a favor da industria»—diz o sr. Lagos. Os três barcos da Direcção Geral de Pesca e Caça—dois vapores e uma lancha a motor—que completam, actualmente, os estudos das cartas pesqueiras, têm parte do seu financiamento realizando trabalhos, que servem tambem, para o ensino tecnico da exploração.

A Companhia Industrial de Valparaiso, que aproveita a baleia para obter óleo, sabão e adubos, trabalha, agora, com um navio cujo acondicionamento custou cêrca de 16.000.000 de pesos e cuja capacidade em tanques para óleo é de 3.200 toneladas. Tem 4 barcas, que quando localizam qualquer peça dão a sua posição, pela radio, ao navio-feitoria. Este sistema assegura a velocidade da tarefa e a peça é içada para bordo e aproveitada integralmente. O sistema antigo exigia o reboque da baleia até a feitoria da costa. Os mares chilenos têm reservas de baleias desde Antofagasta até o sul de Cabo Hor. A produção de 1935-36, incluindo já o verão foi de 283 baleias e 1.494 toneladas de azeite.

Segundo os cálculos da Direcção Geral de Pesca e Caça a produção de azeite de baleia do Chile pode passar de 10.000 toneladas por ano. O movimento industrial de pesca e mariscos no Chile é dado pelas 17 fabricas, que trabalham, actualmente, em conservas, desde Iquique até Magallanes.—(Havas)

LIVROS NOVOS

«Organização do trabalho através da Historia», pelo capitão Mario Mata e Silva

O sr. capitão Mario Matta e Silva, secretario geral do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, publicou agora numa interessante brochura a conferencia que realizou ha tempo na biblioteca da Imprensa Nacional, acêrca da «Organização do trabalho através da Historia».

Trata-se de um estudo muito curioso ao qual fizemos, na devida altura, a merecida referencia.

Noticias de Avanca

AVANCA, 7—Para inauguração da nova época de «football» realiza-se no proximo domingo, 11, um desafio entre as primeiras categorias do Ermezinde Sport Club e a Associação Atletica de Avanca.

Reina grande entusiasmo entre os desportistas, por ser o primeiro desafio da época e ser a primeira vez que aquele grupo nos visita.

— Há muita falta de agua nesta vila, estando quasi todos os poços secos, pelo que ha grande dificildade em adquirir este precioso liquido. Quando é que a Camara tomará a iniciativa da construção de um chafariz, que nesta, tanta falta faz—e a captação da agua para o seu abastecimento?

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

No Tennis-Club

Neste gritante bazar de côr e de movimento que é, na epoca que atravessamos, a Figueira da Foz, o Tennis Club é o recanto onde o veraneante elegante encontra o seu pequeno mundo.

Encostado á velha fortaleza de Santa Catarina, padrão historico da Guerra Peninsular, que a bravura do academico Zagalo, tornou memoravel, o Tennis Club é a sala de visitas do banhista que joga o «tennis», que patina, que aprecia a mancha doirada duma chavena de chá, á tarde, sorvendo o aromatico liquido nos intervalos duns numeros de dansa.

O Tennis é, tambem, o elo de união entre os que vivendo dispersos, têm a felicidade ou a alegria de se juntarem nestes meses de veraneio, não em repouso, porque nas praias como a Figueira o repouso pode dizer-se que não existe, mas estadia de disiracção.

Na tentadora sala de leitura, ao ar livre, sob os toldos, em frente ao velho mar, ha quem passe, tambem, horas tranquilas de contemplação, procurando desvendar nas inconstantes ondas, os segredos que o lençol azul avaramente guarda.

Ainda hoje, no apressado rebusco duma noticias que me interessavam, passei dois escassos minutos nessa saleta onde jornais e revistas oferecem aos olhos ávidos, os ultimos ecos, frescos de tinta, para não dizer frescos de sangue

Ali encontrei um par—cada um lendo um livro, talvez vinte e cinco anos amorosos, a quem o bulicio inquieto da praia assustava...

Impressionou-me o facto, e inquiri de mim mesmo: Quem ensinara estes jovens a amar a vida como os que, tendo-a vivido em toda a sua plena mocidade e frescura, fremente graça, radiosa beleza, a sorvem depois, deliciosamente, sem pecados nem ambições, a tragos pequeninos—para que mais se alonguem as horas fugidias dos poentes?

Se a voz de Deus se ouvisse, responder-me-ia —«o Amor!—E se o Amor falasse, segredar-me-ia—«foi Deus»

CARLOS SOMBRIO

Casa dos Pescadores de Buarcos

E' inaugurada no proximo dia 8, dia de Nossa Senhora da Encarnação, a Casa dos Pescadores de Buarcos (Figueira da Foz.)

A sede será benzida pelo sr. padre Lourenço Palrinhas, arcipreste da Figueira.

Realizar-se-á, a seguir, uma sessão solene, para a qual estão convidadas as colectividades locais, elemento oficial, tendo sido convidado para presidir á sessão, o sr. governador civil do distrito.

O sr. comandante Coutinho Garrido, capitão do porto, tem sido incansavel para conseguir este grande melhoramento, que tanto vem beneficiar a laboriosa e pobre classe piscatoria.

Natação

Na piscina do Sporting Club Figueirense efectua-se no dia 11 do corrente, um festival de natação para disputa, entre os clubes locais, das Taças «Costa Pinto», «Raul Martins», e «José Alberto», as duas primeiras na posse do Gimnasio C. Figueirense e as restantes ganhas tambem o ano passado pelo Sporting C. Figueirense.

—No dia 18 realizam-se em Coimbra provas de natação entre as selecções de Aveiro, Porto, Figueira da Foz e Coimbra.

Estes importantes torneios, que se realizam anualmente, serão disputados na proxima época, na Figueira e Aveiro.

A garraiada do dia 18

Promovida e organizada peos Bombeiros Voluntarios desta cidade, realiza-se no dia 18 do corrente, no Coliseu Figueirense, uma garraiada, sendo o produto liquido destinado a aquisição dum pronto-socorro. Do programa, fazem parte, entre outros numeros, a apresentação do festejado grupo «Os Medrosos», de Elvas, a excentrica «troupe» dos toureiros serioconcios, «D. José, Trolaró e seu Botones».

Como cavaleiro, apresentar-se-á o prifissional Rufino da Costa, tomando tambem parte na corrida alguns dos mais destemidos amadores da Chamusca e da Barquinha.

XXI Concurso Hipico Oficial

No Hipodromo do Pinhal, realiza-se nos dias 9, 11, 13 e 14 do corrente o XXI Concurso Hipico Oficial, que terá as seguintes provas: «Manuel Latino», «Alter», «Mrs. Jening», taça «Conde de Pinhel», «Grande Premio da Figueira» e «Discipulos». No dia 14 efectuam-se as ultimas provas—«Percurso de Caça», e taça «Xavier de Almeida».

LISBOA-SINTRA-AZENHAS DO MAR

Lisboa-Sintra e volta, 7$20 em 3.ª classe

Frequentes comboios em ambos os sentidos.

Em Sintra, ligação imediata com os carros electricos para Colares, Praia das Maçãs e Azenhas do Mar

Peça o horario dos comboios nas «Informações» da estação do Rossio.

Comunicado ao Comércio e ao Público em geral

Francisco F. de Almeida, com Fabrica de Passamanarias no Largo 13 de Fevereiro n.º 4, da cidade do Porto, comunica que lhe foi concedida em Fevereiro do corrente ano, patente para o fabrico de fitas elasticas e ligas de qualquer largura com ourela reforçada, conforme se vê na gravura ao lado.

Essas fitas ou ligas, que têm variadas aplicações, são fabricadas por um processo novo, cuja novidade consiste em reforçar as partes dos tecidos que mais facilmente se inutilizam; que são os lados das fitas ou ligas, por onde primeiramente e de ordinario todos esses tecidos se rompem.

Uma vez reforçados esses lados fica protegida toda a largura da fita, aumentando consequentemente a sua durabilidade.

Geral e vulgarmente todas as fitas ou ligas elasticas eram fabricadas com fios de borracha de uma espessura uniforme e assim, os seus fios ultimos, os dos lados, exerciam mais pressão que os outros, razão porque a sua resistencia era menor, para egualizar a sua resistencia com os demais, reconheceu-se a necessidade de reforçar os fios dos lados, e foi o que se fez.

Embora o despacho ministerial seja de Fevereiro do corrente ano, não pôde o fabricante, como era seu desejo, apresentar esta novidade mais cêdo no mercado, em virtude das dificuldades que se apresentaram com a aquisição de materias primas que correspondessem ao desejo de bem apresentar um artigo á altura da sua qualidade e aplicação.

Como o Ex.mo Publico terá ocasião de apreciar, um metro deste elastico vale três metros do antigo, visto a sua duração ser três vezes maior.

Esperamos pois do Ex.mo Publico um acolhimento que corresponda á superior qualidade e fabrico deste artigo, como é de justiça que será posto brevemente á venda em todo o País.

N. R.—Informamos o Ex.mo Publico que o elástico acima referido terá o nome de «ELASTICO OURELA».

Bebâ "pôrto"... como fazem os estranjeiros

ASFALTO

FLINTKOTE

Impermeabilização e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superficies e construções metálicas, canalizações, algerozes, etc. Impermeabilização de represas, canais, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PÔRTO

HAVAS

A' margem da semana

A festa de Vale de Cavalos

Fui neste ultimo domingo á festa de Vale de Cavalos. Não se trata do Vale de Cavalos de ao pé de Sintra, que oferece garrafões de agua ao consumo dos que desdenham a agua do contador desinfectada e de gosto detestavel—trata-se duma aldeia ribatejana situada entre a Chamusca e Alpiarça, uma aldeia que eu conheço desde que me conheço e que realizava a sua festa anual, á Senhora dos Remedios, no primeiro domingo de setembro. Interrompeu-se este velho costume durante mais de vinte anos. Recomeçou o ano passado, mas só este ano ali voltei a assistir á missa cantada, com o seu sermão, e á procissão, com os seus anjinhos e fogaças.

Estava um lindo dia azul, de fim de verão, não muito quente, e a aldeia branca, a-pesar-de aumentada, mantinha muitos dos seus velhos aspectos, desdobrando-se pela colina com as suas casinhas caiadas.

O grande largo da festa, rodeado de barracas de feirantes, que noutro tempo se não viam, áparte essa diferença transitoria, pouco se modificou e, para mim, as coisas exteriores eram acrescentadas pelo mundo interior das recordações... Via com os olhos da saudade tantos vultos da minha familia e das minhas afeições, que já para sempre desappareceram, e outras que a vida afastou para longe... —lembrava-me da alegria descuidosa que só os primeiros anos da vida nos podem dar e do abismo que separa o mundo de hoje do mundo de antes da guerra, a paz, o vagar, a doçura que fugiram, que a mocidade de hoje não possui, nesta epoca em permanente ameaça de destruição a ferro e a fogo. Andam tanto no ambiente estes pensamentos, que se introduziram até no quadro rustico da festa de Vale de Cavalos, com a sua igreja restaurada depois dos anos de abandôno, com o seu povo já um pouco estranho ás praticas religiosas, olhando em volta com um ar mais curioso que devoto.

Junto do nosso grupo, no adro, juntava-se a criançada com as mãis, atraidas principalmente pela generosidade de alguem, que sendo a alma do renascimento e progresso da povoação, a todos acolhia com uma palavra bôa e distribuia a dadiva para as rifas do bazar ou para as cobiçadas bugigangas das barracas.

Eu ia-me esquecendo do tempo e das mudanças da vida. A paisagem era a mesma—a natureza é quasi imutavel—com as linhas brandas das colinas e a leziria extensa e ferti; a imagem da Senhora dos Remedios era a mesma, com a sua dôce expressão, erguida aos ombros naquele andor, que eu tanta vez tinha enfeitado... Lá estava a contemplá-la o antigo professor, que tambem viera matar saudades.

Na vida, a-final, o que se não deve é perder a continuidade, quebrar laços; o que é preciso, nos factos e nos sentimentos, é que a interrupção não destrua as raizes...

MARIA DE CARVALHO

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 906

TERMAS DE CALDELAS
Cura dos doentes do intestino.
Estancia de repouso e regimens devidamente saneada.
Abertura a 10 de Junho

PARTEIRA
ESPECIALIZADA
R. Augusta, 275, 4.º Telef 2 9607
Partos, tratamentos. Consultas gratis
BASILISA PEDROSA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço especial por ocasião da Peregrinação a Fátima, em 13 de Setembro de 1938
Nos dias 11 a 13 do corrente na a venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, os quais são validos para regresso até o dia 15.
Pedir informações nesta estação sobre as estações de venda e preços dos bilhetes.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

Ecos

OS processos de guerra evoluiram muito nos ultimos vinte e cinco anos.

O prestigio das varias armas foi-se deslocando; 1914-1918 elevou a quinta arma, e, com efeito, a aura da aviação subiu, o que se compreende pela sua propria natureza, e tambem pelo élan dos progressos mecanicos, tanto mais que não se improvisou naquele periodo o sistema defensivo militar e civil.

A guerra da Abissinia, e a actual de Espanha — dizem alguns tecnicos e vai por conta deles — têm retirado aos exercitos do ar um pouco do prestigio subito de que se viu possuido em 1918: a sua eficiencia militar, mercê dos processos naturais de defesa em terreno e dos progressos da artelharia anti-aerea, não corresponde ao que da aviação se chegou a esperar. E' uma arma desmoralizadora — só de começo, mas será, a despeito de tudo, um processo de guerra de primeira ordem — e cruel.

A cavalaria, porém, passou a ultimo plano, áquem da engenharia e do abastecimento. Os carros de assalto vão longe.

Mas eis que a cavalaria parece ressurgir. As ultimas grandes manobras francesas provaram que os reconhecimentos são indispensaveis, e ainda não ha agente de ligação, informador, elemento de surpreza, como o cavalo e seu cavaleiro.

O cavalo não se rende, disfarça-se, oculta-se, vai a toda a parte, onde não vai o carro de assalto. As grandes massas de esquadrões — essas mesmo — não fôram postas de parte; simplesmente a sua acção e manobra vão variar. O ginete quere ser ainda o rei das batalhas, como a infantaria foi, é, e será — a rainha.

* * *

O CAMPISMO criou muitos adeptos em Portugal nos ultimos anos. Raros são, porém, os que o sabem fazer, podendo-o fazer.

Os grupos transportam-se a varias regiões, longe ou perto de Lisboa, mas ficam dependentes das terras mais proximas para tudo quanto é necessario a um «camping» de meia duzia de dias.

Muitos levam-se apenas a si proprios, mais a sua boa disposição. O campismo, assim, toma o aspecto simples de uma patuscada, sem o repouso espiritual e fisico, ou — melhor — sem a renovação do esfôrço fisico e espiritual que o metodo pressupõe.

Fica-se no campo, longe da cidade, mas a depender das vilas e aldeias.

O campista tem um lema: «bastar-se a si proprio». E' esse o lema — e o encanto — do campismo.

* * *

FOI publicado o decreto, pela chancelaria das Ordens Portuguesas, que concede ao sr. dr. Artur de Araujo Jorge, ilustre embaixador do Brasil em Lisboa, a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo.

* * *

CONTINUA suspensa, na Camara Municipal de Lisboa, a reforma das licenças dos estabelecimentos comerciais ou industriais para o corrente semestre.

VIDA DESPORTIVA

FOOTBALL

Vai começar a época

Terminou o defeso. Vai começar a época de «football» 1938-1939. Antes do campeonato oficial, em Lisboa, a conhecida coligação dos três mais importantes clubes da capital, faz disputar um torneio, que serve a curiosidade do publico, revelando a disposição dos «teams», e os novos elementos com que eles contam.

Fala-se na aparição de alguns rapazes de valor e na transferencia de outros. Mas tudo leva a crer que a maior parte dos grupos seja constituida pela mesma materia da época transacta. Um ou outro clube que apareça com o onze muito modificado constituirá excepção. E' que se perdeu em Portugal o habito de fazer jogadores...

O Casa Pia vai fazer obras no Restelo

Na sua primeira reunião, a direcção do Casa Pia A. C., recentemente eleita e empossada, tomou as seguintes resoluções:

Como ponto de partida de uma obra de auxilio mutuo entre todos os casapianos, em conformidade com o novo estatuto do clube, convidar todos os antigos alunos da Casa Pia de Lisboa a fornecerem ao clube os elementos julgados indispensaveis á sua inscrição no «Cadastro Casapiano» a organizar através da secção de secretaria geral do clube.

Como preparação para as competições da época desportiva que se avizinha, autorizou varios trabalhos de reparação no seu parque de jogos do Restelo, a inscrição do clube na Associação de Football de Lisboa e a intensificação dos treinos das suas «équipes».

AUTOMOBILISMO

O «1.º «Rallye» a Vila do Conde»

Aproxima-se a efectivação do «1.º «Rallye» a Vila do Conde», que o Automovel Club organiza no sabado, e que será disputado pelos melhores «volantes» nacionais, tanto do norte como do sul.

Os concorrentes podem escolher como ponto de partida Lisboa ou Porto, e a velocidade media regulamentar é de 40 quilometros. As provas complementares realizam-se no mesmo dia.

«1.ª Rampa de S. Miguel-o-Anjo»

A «1.ª Rampa de S. Miguel-o-Anjo», que conta para o campeonato das Rampas, organizado pelo Automovel Club de Portugal, disputa-se no proximo domingo.

A inscrição é elevada, e há concorrentes para todos os grupos, calculando-se, pois, uma luta viva e animada.

Está á cabeça da classificação o automobilista Manuel Nunes dos Santos.

NATAÇÃO

Prova de Mar da Federação

No percurso Santo Amaro de Oeiras-Caxias, organiza a F. P. N., no proximo domingo, a prova de mar do seu calendario.

A inscrição para essa prova, que é disputada por nadadores das categorias «seniors», «juniors» e principiantes, com classificação separada para cada uma delas, pode ser feita até ás 22 horas de hoje, por oficio entregue na secretaria da Federação. Podem concorrer á prova nadadores de todos os clubes do país, filiados na F. P. N., e a partida será dada de Santo Amaro de Oeiras, pelas 15 horas.

CLUBES

Cruz Quebrada

Na secretaria do Grupo Sport Cruz Quebrada está aberta a inscrição para os jogadores de «football» que queiram representar o clube.

Club de Football «Os Belenenses»

Avisam-se os socios do Club de Football «Os Belenenses» que a entrada na sede e campo atletico das Salesias só é permitida mediante a apresentação do cartão de identidade e quota do ultimo mês, nos termos dos Estatutos.

—Encontra-se aberta, na sede do «Belenenses», a inscrição para os socios que desejem representar o clube em «football», «basket-ball», «handball» e «hockey».

Ciclismo em Cascais

O II Circuito «Genera. Carmona» disputa-se no proximo domingo

Disputa-se no proxin domingo, 11, pelas 15 e 30, em Cascais, com fins de beneficencia, esta importante prova, feita em circuito fechado num total de 100 quilometros. Os corredores terão de percorrer 30 vezes o circuito da Boca do Inferno. A partida dos concorrentes far-se-á junto ao Museu Conde Castro Guimarães.

A ela concorrerão os nossos melhores ciclistas como José Maria Nicolau, Trindade, José de Albuquerque «Faisca», Cesar Luiz, José Marquês, Filipe de Melo, Ildefonso, Aguiar da Cunha (vencedor do I Circuito), Manuel de Sousa, Joaquim Fernandes, Manique, Martins Aguiar, Bartolomeu, Antonio de Oliveira, Nunes de Almeida, representando o Benfica, Sporting, Belenenses, Cuf, Campo de Ourique e Dramatico de Cascais.

O Dramatico de Cascais apresentará pela primeira vez uma «equipe» de independentes, pelo que, dada a maneira brilhante como os seus ciclistas se portaram na VII Volta a Portugal, se espera luta renhida entre a sua forte «equipe» e as dos clubes lisboetas.

Para esta importante prova haverá classificações individuais e colectivas. Cada «equipe» será constituida pelos dois primeiros corredores de cada clube.

Os premios instituidos são: 500$00 para o vencedor da prova; 300$00 para o segundo classificado; 150$00 para o terceiro; 100$00 respectivamente para os quarto, quinto, sexto e setimo classificados e 50$00 para o oitavo.

A's «equipes» que obtiveram os primeiros quatro lugares colectivos serão conferidas artisticas taças de prata. Tambem haverá uma taça para a primeira «equipe» do concelho.

A partida dos corredores está marcada para as 15 e 30.

A Sociedade «Estoril» efectuará os comboios que se tornem necessarios, além daqueles cujo horario é o seguinte:

Ida — Partidas do C. do Sodré: 12 e 13; 12 e 43; 13 e 45; 14 e 23 e 15 horas.

Chegadas a Cascais: 12 e 58; 13 e 33; 14 e 30; 15 e 13 e 15 e 45 horas.

Volta — Partidas de Cascais: 19 e 05; 19 e 19; 19 e 35; 19 e 44; 20 e 15 e 20 e 50.

Chegadas a C. do Sodré: 19 e 42; 20 e 08; 20 e 12; 20 e 33; 21 e 04 e 21 e 34.

Chega hoje uma excursão

de entidades francesas

São esperadas hoje, em Lisboa, no «rapido» da noite, diversas individualidades francesas, que vêm ao nosso País, em visita turistica, organizada pelo «comité» da «Entente Latine». Os excursionistas, que partiram, ante-ontem, de Paris, pernoitaram em Bayonne. Em Portugal, visitarão os principais monumentos e pontos de interesse turistico, para o que percorrerão, em auto-«omnibus», grande parte do País, como as regiões de Santarem. Caldas da Rainha, Tomar, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra Viseu, Lamego, Porto e Braga, e em Lisboa, os bairros tipicos da cidade antiga, o Museu Colonial e Etnografico, o Palacio da Ajuda, o Convento dos Jerónimos etc. Farão, tambem, uma excursão ao Bugio, Estoris, Cascais, Sintra e Ericeira.

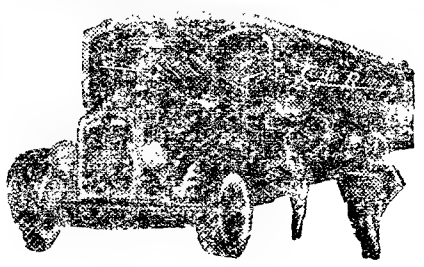
Os visitantes regressam a Paris, no dia 25. A excursão é dirigida pelo dr. Heron de Villefosse, conservador-adjunto do «Petit Palais».

O VI Congresso da «Philips Radio»

Realiza-se, depois de amanhã e no domingo, o VI Congresso da «Philips Rádio», em que se reunirão os agentes e sub-agentes da Sociedade Comercial «Philips» Portuguesa. E' o seguinte o respectivo programa:

Depois de amanhã, até ás 13 horas, recepção dos congressistas na sede da «Philips», em Lisboa: saida, em auto-carros da sede da «Philips» para a Parede, em visita ao Radio Club Português, onde lhes será mostrada a nova emissora, fornecida pela «Philips», e a inaugurar em breve; a seguir, no Radio Club, realizar-se-á uma reunião plenária; ás 21, no Casino do Estoril, emissão especial, dedicada aos radio-ouvintes de Portugal, em que falarão congressistas das várias regiões do País; a seguir, grande banquete de confraternização. No domingo, ás 11, reunião, na «Philips», e sessão de despedida.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 15061-15062

LISBOA — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200

O ferro da Malaca

está a seguir para o Japão

SINGAPURA, setembro — A Federação das Associações Chinesas de Singapura dirigiu um pedido ao Departamento Colonial e ao Governo da Malaca Britanica para se pôr um embargo á exportação de minério de ferro para o Japão, alegando que a riqueza mineira de Malaca deve ser empregada na construção de defesas militares nos Estreitos e principalmente em Singapura.

Quatro das mais importantes minas de ferro de Malaca estão a ser exploradas pelo japoneses, e já antes do inicio do conflito sino-japonês, as exportações deste minério para o Japão eram consideraveis. Depois de iniciado o conflito, os operarios chineses que trabalhavam naquelas minas declararam-se em greve, e a sua produção ficou reduzida a cêrca de metade do normal, em consequencia da falta de mão de obra. No entanto os japoneses de Malaca estão a exportar cêrca de 1 milhão de toneladas de minerio de ferro, por ano, para o seu país.

Na sua petição os chineses preguntam. «O Governo não tem a noção da gravidade e do perigo que constitui o facto dos japoneses estarem a extrair o melhor minério de ferro de Malaca?

«Pode o Governo, bascado em principios de justiça mundial, tolerar que os japoneses exportem milhares de toneladas de ferro para o seu país, e comentem sarcasticamente a loucura das autoridades locais que não vêem o perigo que êsse facto constitui para Malaca, territorio que eles esperam vir a conquistar um dia?

«As riquezas do solo de Malaca devem ser utilizadas em beneficio do Japão, ou aproveitadas para a defesa do territorio contra qualquer ameaça estrangeira»?

Em resposta, as autoridades locais alegam que não ha justificação para embargar aquela exportação, visto que, se os japoneses não explorarem as minas de ferro de Malaca, a sua riqueza ficará certamente inexplorada. Nenhuma empresa europeia poderá empreender aquele trabalho, em consequencia dos elevados fretes que acarretaria a exportação do minerio de ferro para a Europa ou America.

Propõe-se no entanto que qualquer empresa indiana inicie a exploração de novas areas mineiras, nas proximidades que os japoneses estão a trabalhar, com exito evidente. —(U. P.)

Noticias de Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 7—Principiaram já os trabalhos de ornamentação e embandeiramento para as festas da vila, que se realizam nos dias 10, 11 e 12 do corrente. Além do programa já anunciado a comissão das festas contratou o «Rancho regional laboranca» de S. João da Madeira.

— Continua a sentir-se a falta de agua e há já fontes secas, que nunca lembra terem secado. O abastecimento de agua á vila é um problema que a Camara tem de encarar a serio.

— Devido aos bons ares e á altitude, encontram-se aqui a veranear muitas familias de Lisboa e de outras terras.

Oficinas de S. José

A direcção das Oficinas de S. José pede-nos para por este meio agradecer á Comissão de senhoras que com tanto trabalho e generosidade obtiveram que algumas casas comerciais de Lisboa e Estoril concorressem generosamente com ofertas e objectos que muito auxiliaram o bom exito da festa que na sucursal do Asilo de Santo Antonio decorreu com muita animação, pois que toda a assistencia compreendeu a utilidade desta obra.

Preventorio de Colares

A favor do Preventorio de Colares, realizam-se, na esplanada da Adega Regional, festas nos dias 10, 11 e 12 do corrente, com inicio na noite de sabado proximo.

Raleigh, Thomnna, Chandler, Helios

a prestações mensais e iguais desde 55$00

Pneus MICHELIN

ARMANDO CRESPO

116 — Rua Crucifixo — 124

Telefone: 27027

TERMAS DE CALDELAS

A Estancia dos coliticos e suas consequencias

Abertura a 10 de Junho

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Estarreja, condessa de Seisal, viscondessa de Sanches de Brena, D. Cristina de Albuquerque Pereira e Caceres, D. Isabel Ferreira da Silva, D. Fabia Coelho da Rocha Cambiaso Monteiro, D. Lucia Ramos de Oliveira e D. Maria Rodrigues Pina.

A CARIDADE

Casa de Trabalho de Santo Antonio

Formam a comissão organizadora da festa que na tarde de sabado proximo se realiza no salão do restaurante do Casino Estoril a favor da Casa de Trabalho de Santo Antonio do Estoril, e que constará de «chá», durante o qual se exibirão em varios numeros do seu repertorio alguns artistas do nosso teatro musicado, aos quais nos referiremos detalhadamente, as seguintes senhoras da nossa primeira sociedade: D. Antonia da Cunha Franco, D. Alice de Sousa e Melo, D. Beatriz Pinto Gonçalves, D. Branca de Sommer de Andrade, condessa de Murça, condessa de Vil'Alva, D. Eugenia da Costa Cardoso, D. Eugenia Perestrelo de Mozer, D. Josefina Arbués Moreira, D. Maria Candida Lupi Santos Jorge, D. Maria Leonor Madureira e viscondesa de Santarem, estando os bilhetes de admissão ao preço de 20$00, incluindo o «chá» e entrada, á venda no Grande Hotel do Mont'Estoril, ou na bilheteira do Casino Estoril

VERANEIOS ELEGANTES

Estoril, 4 de setembro.

Meu caro Carlos—Como noticiei na minha ultima carta, realizou-se no salão do restaurante do Casino do Estoril, a primeira festa dêste ano organizada pelo distinto actor Erico Braga, a qual constou da representação da «Revista do Casino», dividida em duas partes, constituida por uma serie de numeros de canto do maior sucesso de outras revistas, muito bem ligadas, tendo todos os numeros obtido grande sucesso, sobretudo o «Rei do cavaquinho», por «Zé Manel», que foi sem duvida o «clou» da noite. Antes e depois, bem como no intervalo, dansou-se com verdadeiro entusiasmo, ao som da bela orquestra «Portugal», privativa do Casino. O aspecto do vasto salão do restaurante na noite de ontem era verdadeiramente encantador, vendo-se ali reunidas, entre outras pessoas, as seguintes:

Viscondessa de Olivã e filha, D. Laura de Figueiredo e filha, D. Maria Antonia Homem de Melo, D. Laura Pinto de Gouveia, D. Maria Filomena Borges Lamarão Vieira da Rocha, D. Gabriela Ramires dos Reis e filha, D. Felismina Canas Jardim, D. Tomazia Canas Ereira, D. Alice Canas de Aguiar, D. Ida Xavier de Brito Barata, D. Alice de Sousa Melo, D. Ana Caro de Sousa, D. Ondina Berneaud Alves Lobo d'Avila Lima e filha, D. Suzana de Castro e filha, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto, D. Graciette Branco Santa Rita, D. Maria Helena Bastos Gonçalves, D. Ilda Brandão, D. Fernanda Montelhano, D. Maria Viana d'Orey, D. Sofia Covacichi de Sousa Lima, D. Clotilde Viana, D. Maria Helena Morais Cardoso de Meneses, D. Maria Meireles de Carvalho Morais, D. Maria Laura Magno Rodrigues, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Esperança Cardim Bastos, D. Joaquina Costa e filha, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Ida Fragoso Alcobia, D. Olinda Cortegaça Alves e filha, senhora de Luiz Bivar, D. Maria de Sousa Machado da Rocha Leão e filhas, D. Maria Fernanda Moreira da Cruz Ferreira, senhora de Alvaro Ferreira (Riva d'Ave), D. Maria de Barros Lima Saturnino e filha, D. Albertina de Barros Lima de Almeida, D. Simone Berreie Manzoni de Sequeira, D. Virginia Maria Botelho de Melo, D. Emilia Lemos Pimentel, D. Maria de Vasconcelos, senhora de Castro Osorio, D. Maria Antonia Portugal, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, senhora de Fernando Cabral, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria Adelaide Serra, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Adelaide Ribeiro da Cunha Azevedo Rua, senhora de Carlos Santos (filho); D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Maria Flora Bastos Amaral Mouton Osorio, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Marcela Auzielo, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Maxima e D. Maria Isabel de Melo Arriaga Tavares, D. Maria de Jesus de Almeida d'Orey, D. Maria Margarida Batalha Manzoni de Sequeira, etc.

Como vês, meu caro Carlos, esteve muito elegante. Havia mais gente conhecida, de que me não recordam os nomes nêste momento. Até amanhã. Teu amigo e camarada, *D. Nuno*.

PREDIO

Compra-se na Rua do Comercio ou principio das ruas do Ouro, Augusta ou da Prata.
Resposta a este jornal a C. S. F.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

DIVISÃO DE MATERIAL E TRACÇÃO

Serviço de Abastecimentos

Peças de aço moldado

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento d[illegible] artigo.

Os fabricantes portugueses que desejam concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão do Material e Tracção, Serviço de Abastecimentos —Santa Apolonia—em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas são recebidas até ás 15 horas do dia 26 de setembro proximo futuro.

Os concorrentes deverão tambem enviar, em carta registada, uma cópia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

Lisboa, 30 de Agosto de 1938.

O Engenheiro Sub-Director
(a) *Vicente Ferreira*

agua, cremes pó de arroz

RAINHA DA HUNGRIA

A boa conservação de uma pele sem defeitos, exige o uso de produtos de beleza e de «maquillage» que não prejudiquem e antes mantenham a epiderme num estado constante de pureza, frescura e embelezamento.

A Água, Cremes e Pó de Arroz RAINHA DA HUNGRIA são produtos cientificamente puros e especialmente destinados para conservar a epiderme, limpar os poros, tonificar os tecidos, embelezando-os, e evitar a formação de rugas precoces.

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

TELEF. 21866—AV DA LIBERDADE, 35—LISBOA

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

STOPSTARA, é um produto de élite, da importante firma holandesa PIETER SCHOEN & ZOON LTD., patenteado em TODO O MUNDO CULTO.

Todos os vitrais da nova Egreja da Av. Berne, estão colocados com Stopstara, assim como: Sé. de Beja; Egreja do SS. Sacramento, Porto; Leça da Palmeira; Jeronimos; etc., etc.

Importador:

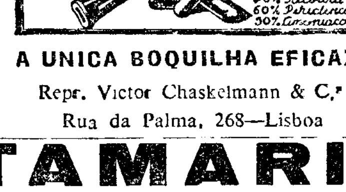
Antonio Augusto Pedrosa

R. Arco do Cego, 38, 1.º, D. — Tel. 4 0523

Casa de luxo mobilada

Com todo o confôrto moderno, 2 casas de banho, jardim, «chauffage», para Outubro próximo. Ofertas indicando a morada a C. g. 3590 Havas, R. Aurea, 242.

NÃO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª

Rua da Palma, 268—Lisboa

TAMARIZ

ESTORIL

Aos domingos: Almoços—Esc 15$00

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Aprazivel recinto com divertimentos para creanças

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA.
O melhor da Estancia completamente modernizado.

Abertura a 10 de Junho

CASINO ESTORIL

Aos sabados: Jantar á Americana
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias; Jantar dançante
Preço: 12$50

Bilhetes especiais:
Todos os dias, excepto sabados e domingos
Comboio, (2.ª cl ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino Esc 17$50
A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré
Todos os dias: De Tarde—chá dançante e á Noite—Baile Cinema
Orquestra Portugal

AGUA

CASTELLO

[illegible]

instalações de en[illegible]mento

X EXPRESSO-POPULAR

Domingo 11 de Setembro

PORTO - AMARANTE

Ida e volta [illegible]

Partida do Porto ás 7-15; de Campanhã as 7-21. Chegada a Amarante ás 9-18. Partida de Amarante ás 12-17. Chegada a Campanhã as 0-05 e ao Porto as 0-12.

Bilhetes á venda na estação do Porto — Esclarecimentos pelo telefone 772.

CAMINHOS DE FERRO

Serviço especial por motivo das

FESTAS NA NAZARÉ

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos nos dias 8 a 1[illegible] de Setembro de 1938.

Para Ceia ou Valado, validos para ida de 7 a 11 e volta de 8 a 12.

Preços e condições vêr cartazes afixados nas estações.

Informações - Serviço de Tráfego Santa Apolonia — Telefone 2 4031.

EMBELEZE COM DULUX

Com Dulux dará rápida e fácilmente um aspecto atraente a cadeiras, mesas, secretárias, candieiros e muitos outros artigos. Existe numa vasta colecção de côres. Não há dificuldades ou aborrecimentos ao usá-la. Empregue o Dulux que secará sem dar por isso. Protege ao mesmo tempo que embeleza. Experimente hoje o Dulux.

DU PONT DUCO
REG. U.S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

HAVAS

PARA ACORDAR A HORAS CERTAS

Os despertadores do **Torroaes** servem admiravelmente

Lindos modelos acabados de chegar para todos os preços

119 — R. da Prata — 123 **Telf. 2 4210**

Carreiras de Camionetes da C. P.

entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMÃO

Partidas de Portimão	8,15
» » Lagos	9,00
» » Bensafrim	9,20
» » Aljezur	9,55
» » Odeceixe	10,20
» » Odemira	11,05
» » S. Luiz	11,30
» » Cercal do Alentejo	11,50
» » S. T. Cacem (almoço)	13,25
» » Grandola	14,20
» » Alcacer do Sal	15,00
» » Aguas de Moura	15,45
» » Setubal	16,30
» » Palmela	16,45
» » Moita	17,05
Chegada a Barreiro	17,20
» » Lisboa T. P.	18,00

PARTIDAS DE BARREIRO

Partidas de Lisboa T. P.	7,35
» » Barreiro	8,15
» » Moita	8,30
» » Palmela	8,50
» » Setubal	9,10
» » Aguas de Moura	9,50
» » Alcacer do Sal	10,45
» » Grandola	11,25
» » S. T. Cacem (almoço)	12,55
» » Cercal do Alentejo	13,55
» » S. Luiz	14,10
» » Odemira	14,40
» » Odeceixe	15,20
» » Aljezur	15,45
» » Bensafrim	16,20
» » Lagos	16,45
Chegada a Portimão	17,25

SERVIÇO RAPIDO E CONFORTAVEL

Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paço e Barreiro'Mar

O trajecto pela via fluvial é feito pelos magnificos barcos da C.P

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

PENSAMENTOS E REFLEXOES

AQUARIO

por JOSE BACELAR

■ Ah, se nós pudessemos falar (ao menos!) com aquele que éramos há vinte, há trinta anos! Como nos acolheria porém, ao homem que somos hoje, esse adolescente, essa criança? E que lhe poderiamos dizer nós? Que pontos de contacto, que possibilidades de comunicação haveria entre nós? Poucas, com certeza, talvez mesmo nenhumas. Apenas um embaraço cruel, uma sensação de estranheza profunda. A criança timida e vagabunda... O adolescente crispado e solitario... Não. Não é só uns dos outros que nós, mortais, estamos separados. Não se trata só duma solidão no espaço. Estamos tambem separados de nós mesmos no tempo: não temos já nada a ver com aquele que fomos ontem, com aquele que seremos amanhã. Imensa solidão a do homem, não simplesmente a solidão do homem a respeito dos homens—mas a solidão do homem em cada instante!

■ Este solitário, que vai aqui, que vai ali, sempre á procura de novas terras—e só tem desilusões. E' uma criatura que não se alimenta senão do «espectaculo» exterior que os outros lhe dão—e por isso naturalmente nada o satisfaz, porque nunca entra verdadeiramente em contacto com os corações dos homens. O mundo, como ele me dizia há pouco, parece-lhe «vazio».

■ O pensador ideal? Aquele que é suficientemente grande para que a cabeça atinja o ceu—embora os pés continuem solidamente assentes nesta terra.

■ «Não, meu amigo», — dizia-me aquele homem de boa vontade — «só o mediocre deseja que os outros sejam francamente inferiores para poder «sobressair». Não tiramos nenhum realce do facto de nos encontrarmos rodeados de imbecis. As pedras preciosas não brilham mais pelo facto de estarem encastoadas em lama».

■ Este diabo acaba sempre por se incompatibilisar com os amigos que foram com ele generosos mas hoje não têm já vintem. E como ele sente que era talvez agora a sua vez de lhes valer, vá de, o mais depressa possivel, os reduzir pela calunia á categoria de simples bandalhos—aos quais é até mesmo indecoroso pagar aquilo que se deve.

■ Não abandonemos assim as nossas vitimas! Não as deixemos respirar! Apressemo-nos em as caluniar para que, antes que elas gemam, a sociedade encontre um pretexto facil para nos perdoar!

■ Há criaturas que têm na verdade o talento de aproveitarem a nossa delicadeza para se convencerem sem grande esforço que somos uns imbecis.

■ «Quando era novo»,—confia-me com uma certa melancolia este homem resignado—«vivia hipnotisado na admiração dos mais velhos; e agora que já dobrei o cabo dos quarenta, é na contemplação fascinada da juventude que vivo. Ah, como afinal eu tenho sabido aproveitar as minhas «idades» mal!».

■ Este moço tem gosto e toma de facto partido por aqueles que são honestos e têm porventura algum talento, contra os imbecis e contra os charlatães. Mas, jovem, o seu espirito compraz-se no combate—na ridicularização, no sarcasmo, em tudo aquilo que lhe dá uma sensação mais ou menos ennebriante de superiridade—mais do que na meditação e na estima. E por isso são os livros desses charlatães e desses imbecis que ele procura e que ele lê de preferencia—fazendo assim paradoxalmente, e mais uma vez, beneficiar o mediocre.

■ Não, meus amigos. A arte dum artista nada tem que vêr com o comportamento porventura ignobil que ele tem demonstrado como homem. Mesmo, quem lhes diz a vocês que, pelo menos em parte, ele não é genial justamente porque a sua arte é aquela unica cousa que lhe resta para pôr tudo, o que nele há de bom o unico recanto em que ele não é forçado a corar de si mesmo, a unica e derradeira possibilidade que ele tem de resgate—em face duma existencia desordenada, suja, inconfessável?

■ Quantos disparates sem nome se dizem só porque cada um se julga obrigado a mostrar aos outros que sôbre todas as cousas tem uma opinião!

■ Escrever, realmente, é já uma prova de inferioridade—ou de inferiorização. O homem verdadeiramente inteligente, o homem verdadeiramente «profundo» não desce a isso. O seu mundo interior é rico demais para que ele se atreva a essa traição escandalosa, a essa autentica improbidade. Haverá sempre qualquer cousa da mediocridade naqueles que «realizam».

■ Um pouco de diabolismo nas ideias a maldade puramente gratuita, o cinismo candido e natural, a sinceridade brutal e risonha do anjo caido que conheceu na intimidade o Demiurgo.

■ Esse diabo a quem repugnava, que sentia vergonha, que tinha uma espécie de escrupulo de ser honesto —ao menos uma vez na sua vida.

■ Quanto mais encostado á parede, quanto mais batido,—tanto mais produtivo. Fraco espirito criador este, que precisa de ser fustigado para que dele saia alguma cousa.

■ Escrever uma cousa (um romance por exemplo) absolutamente «desnudada»; tão sincera, tão flagrante e tão verdadeira—que nela não haja sequer lugar para complicações e para subtilezas.

■ Ah, que estranho cansaço, que estranha humilhação nos invade quando tudo nos começa a correr bem demais, quando a nossa vida se desenrola duma maneira demasiadamente fluente, quando o exito é facil e a simpatia dos outros quente! Não há com certeza nenhuma maldade atrás de tudo isso, nenhuma perfidia se esconde, se prepara no coração daqueles que nos rodeiam. Mas é pior do que isso: é que nos roubaram o nosso fogo; mais do que isso: é que desautorisaram o nosso pensar. Estavamos habituados a ver caras fechadas e a odiar. E agora todos se mostram sorridentes—como se os motivos do nosso ódio tivessem sido afinal erros de interpretação apenas!

■ «A vida»—dizia-me este homem sincero—«atormenta-me demais para que eu possa encontrar ainda algum interesse nos livros. A leitura é uma curiosidade para criaturas mais ou menos instaladas e ociosas—e em mim tudo é instável e urgente. Não há nada a fazer: tudo me leva a reflectir exclusivamente sobre os problemas que a própria vida me impõe—e a escrever eu mesmo outros livros».

JOSE' BACELAR

A Guerra no Oriente

Os velhos deuses da China profanados pelos soldados invasores

ESTE SUPLEMENTO NAO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

Literatura romena

Saiu este ano em Paris, nas «Editions du Sagittaire» um «Panorama de la Littérature roumaine contemporaine», da autoria de B. Munteano.

E' uma obra interessante que nos revela a verdadeira indole dos romenos que por completo desconhecemos ou de que fazemos uma ideia errada, através dos que encontramos na Europa, os quais, no geral, estão bem longe de ser figuras expressivas do caracter daquele povo.

A literatura romena parece ter um alto valor universal, pois o homem que representa não é apenas o homem social, mas o homem total, como parte integrante da criação, vivendo no seu meio habitual, integrado não só nas suas paisagens, mas ainda na sua vida cosmica.

Os portugueses tinham mais obrigação de que qualquer outro povo latino de conhecer essa literatura, pois são parentes muito chegados dos romenos por causa do seu comercio asiatico. Ambos são obrigados a lutar entre a actividade criadora do Ocidente e o fatalismo do Oriente. Eis, porventura, a razão por que o mesmo sentimento expresso na palavra, «saudade» (em romeno «dor») domina o lirismo popular.

A lingua dos dois povos tem muitas afinidades da sua primitiva arquitectura latina. Uma contém muitas palavras arabes, outra grande soma de vocabulario eslavo, que se suavisou na passagem para o romeno. As duas são bastante faceis á primeira vista. Os jornais lêem-se com facilidade e a lingua corrente aprende-se num instante. A lingua classica, porém, é dificil. Tanto uma como outra em virtude da sua plasticidade e da sua riqueza prestam-se admiravelmente á poesia.

No romeno, as palavras de origem eslava indicam os matizes da vida afectiva e sensual, enquanto que os termos latinos exprimem as ideias racionais. Isto significa que a disciplina latina doma o arrebatamento eslavo.

O povo romeno sofreu os assaltos de quatro imperios vizinhos e viveu, durante seculos, como escondido sob uma mascara, esquecendo por vezes a sua verdadeira origem. Os camponeses, porém, ficaram sempre de pé naquela terra movediça, e são eles que constituem a verdadeira base da nação.

A literatura romena da actualidade procura resolver os dados contraditorios da historia, pois que até aqui não era possivel resolver um problema, quer politico, quer religioso ou intelectual, senão impondo um conjunto de soluções que alteraria velhas e inuteis formulas. Se nos lembrarmos do que a lingua romena, lingua neo-latina, estava escrita com a letra cirilica empregada pelos eslavos, teremos uma ideia do resto.

Entre os maiores nomes da literatura romena contemporanea, citaremos:

Basi Alecsandri (1821-1890), figura de transição, tem o seu nome ligado ás mais fecundas iniciativas do seu tempo. Terminou a sua carreira como ministro da Romenia em Paris. Foi um poeta a quem a inspiração nunca faltou. Tinha talento lirico e sobretudo épica. A-pesar-de hiper-civilizado amava entranhadamente o camponês. Traduziu para francês varias canções populares com o titulo «Ballades», que sairam em Paris em 1855. Mistral traduziu para provençal o seu poema «Chant de la gent latine».

«Titus Maioresco (1840-1917) foi um admiravel professor romeno. Formado em filosofia na Alemanha e em direito, em Paris, soube aproveitar a cultura destas duas grandes cidades. Quando da substituição do alfabeto cirilico pelo latino, propôs varias alterações, das quais a Academia aceitou o principal. Dedicou-se tambem á literatura e a numerosas instituições da sua terra.

SUZANNE JEUSSE

Dois esbocetos a lapis de côr

de CARLOS PARREIRA

As cidades, as paisagens não existem. O que existe é a concepção que nós temos delas.

Paris para mim é a justaposição, a nupcia embevecida do Passado e da Arte; é essa luz, feita, dir-se-ia, de infinitesimos de diafaneidades, mais o produto da Sensibilidade e da Inteligencia, do que fenomeno fisico; é a perspectiva paradisiaca das Tulherias e o mundo terrifico e grotesco das figuras de pedra, que dos altos de *Notre Dame* contemplam o tropel batalhante dos longes, asfixiadas de Espaço, numa absorção endolorida, vivendo o seu dualismo de monstros, em cujo fundo abstruso houvesse reminiscencias, escorias de sofrimentos, do tempo em que já foram criaturas integras, pensantes; é o medievalismo *luiz-onze* dos cais, a deshoras, com a agua lá em baixo,—Scheherazade lindissima, improvisando as *mil e uma noites* dos seus reflexos, na apreensão de mais crimes ainda, que ennodôem de sangue o terciopelo austero do seu fluir e refluir; é o Monet arqui-fluido das manhãs do Luxemburgo e a melancolia gracil dos *squares* á tardinha, em que cada agrupamento de arvores sugere adolescencias franzinas, murmurinhando coloquios tristes, que o vento esmigalha no chão, volvidos em folhas sêcas...

Para outros, Paris é uma certa noite de ceia no *Rat-Mort*, ou a luneta por onde miram, na pan-vertigem do *Moulin Rouge*, nudezes chariváricas, esfuriando o Desejo com a chicotada da sua dansa impar...

Herculano escreveu, como não ha machacaz ileirado que o não saiba:—Lisboa, cidade de marmore... Isto tem o ar duma verdade dogmatica, duma frase-sintese, e é, apenas, a Lisboa que podia ter visto o alvanel sublime do *Bôbo*, em acôrdo absoluto com as reacções da sua retina de homem carrancudo, hirto e duma só peça, a mascara escavada em cinzeluras de bronze...; com as reacções da sua retina, tal como lha formaram a infancia dura e parcimoniosa do *Patio do Gil*, em cáries de velhice p'r'ós lados de S. Bento; os desconfortos da emigração (a insipidez da hospedaria, no inferno de Plymouth, metido p'r'ali, no quartinho mercenario, com a *teima* dos livros, mal á vontade sobre a mesa redonda de casquinha, entre atados de colarinhos, frascos de remedio e uma velha escova de cabelo, e sempre o mesmo ceu duma côr de algodão sujo, a esfiampar-se em gotas acidas de *spleen*, que transiam mais do que a chuva); os dezembros interminos de Vale de Lobos, quando o vento alucina a noite de uivos, —embrulhado no manteu de campaniço, a escabeccar, mais o caseiro, uma bisca sonolenta...

E' a capital, rigida e grave, como o seu sistema de historiador; bloco sobre bloco, inteiriça, como as suas irredutibilidades de moralista-filosofo, trovejando num Sinai de abstenções e sacrificios...

Um pintor, meu amigo, cuja encantadora loucura consistia em desemboscar das tintas, interpretes de estados de alma, e que encontrára para cada côr o seu correspondente sentimental, de modo que um *efeito* de laca verde, junto dum bocado carmezim, não era para ele, um tom ajustando-se a outro tom, mas, sim, o que quer que fosse duma juvenilidade estuante, clangorando fanfarras triunfais de irremissiveis cuforias,—um pintor, meu amigo, dizia-me, uma vez, em que subiamos a Avenida por um entardecer melodioso de outubro, que transformava em cenario a compostura banal do casario:

—Não acha você que esta Lisboa, assim transfigurada pelo outono, liberta da reverberação *africana* dos meses quentes, é uma deliciosa nómada trigueira, de olhos de hulha, que nos lê a *buena-dicha*, com uma grande orquidea estridula a incendiar-se-lhe nos cabelos, e acidulada-mente aliciadora na balburdia da sua saia rodada?!

—No nanquim do fora de horas, quando as estrelas dialogam com o escuro os seus coscuvilhos de sedentarias, se a observarmos do pináculo especioso dos miradouros, lembra então uma macróbia, enrodilhada na sua *traine* preta, dormindo um sono encantado, de seculos...

Imaginar que sômos felizes é captar a felicidade, com uma sensação de posse muito mais intensa que a dos que com ela convivem, num tu-cá, tu-lá de desataviada intimidade.

E' talvez, por essa razão que os nervosos, os sensiveis, os que as donas de casa e os caixeiros-viajantes, que mastigam gôma e fumam, americanamente, tabaco de Virginia, etiquetam de lunaticos, com um gordanchudo desdem,—estragam, quasi sempre, tudo o que planeiam, só pelo facto de o deliberarem fazer.

Gastaram tanta energia fantasista; consumiu-os a febre tifica de uma tão grande contenção imaginativa, que uma vez atingido isto, ou aquilo; uma vez acontecida tal, ou tal coisa, já não lhes resta nada, e ei-los postados diante da realidade, ante o *momento* esplendente, com tanto fervor apetecido,—vasios e inuteis, oxidados de abespinhamento, a murmurarem, numa pálida inflexão de derrota:—ah, não valia a pena! ah, não valia a pena!

CARLOS PARREIRA

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 2.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

Duas poesias ineditas

de João Cabral do Nascimento

Esta côr, esta luz, este perfume,
De onde os recordo? Em que país vivi?
Em que tempo distante os conheci?
Esta luz, esta côr, este perfume...

O mesmo encanto, a comoção igual
Que em mim produz agora, outrora foi,
Qual a ferida antiga que não doi
Mas que ficou latente e sempre igual.

A mesma forte e subita mudança
Bem como então... Que filtro de magia
No meu tranquilo coração podia
Fazer tão grave e rapida mudança?

Horas vividas... sonhos... dissipai-vos,
Não suscciteis memorias... Dilui-vos,
Entre as sombras dos mortos e dos vivos...
Vozes de amor, calai-vos.

Ah! Como eu gosto de as ver assim,
Vazio o olhar e o nariz partido...
Velhas estátuas de jardim,
De frio marmore ennegrecido.

Pelos invernos, sempre sem mêdo
Dos ventos fortes, que rugem tanto,
Perdem a orelha, perdem um dedo,
E a chuva cobre-as dum verde manto...

Seus musicais e dolentes gestos
Mal se adivinham assim no espaço.
Ficaram apenas alguns restos,
Os pés sem pernas e a mão sem braço.

Como os letreiros estão delidos
E os atributos se estilhaçaram,
Ninguem já sabe o que em tempos idos
Estas figuras representaram.

Herois lendarios, de que cidades?
Deuses antigos, sensuais ou castos?
Moços e alegres noutras idades,
Todos agora mortos e gastos.

Como eu adoro vê-las assim,
Vazio o olhar e o nariz partido!
Velhas estátuas de jardim,
De frio marmore ennegrecido.

O escritor russo Alexandre Kouprine, que morreu ha dias, contava 68 anos. Era um dos mais celebres romancistas eslavos da geração do «avant-guerre». Tendo seguido a carreira das armas, demitiu-se em 1994, para se consagrar definitivamente ás letras. O seu nome já era conhecido na Russia. Era um realista, sem pessimismo, e um excelente psicologo, que para conhecer melhor o seu país exerceu numerosas profissões. Foi, sucessivamente, cultivador de tabaco, actor, empregado do telegrafo, contramestre numa fabrica, cantor de igreja e, sobretudo, jornalista. Kouprine sabia, admiravelmente, desenhar, nas paginas dos seus livros, os diversos tipos que encontrara no decorrer da sua aventurosa existencia. A «Fossa» e o «Duelo» são, porventura, as suas melhores obras. Ha vinte anos deixou-se empolgar pelas especulações cientificas, publicando «O sol liquido» e a «Estrela de Salomão». Tomou uma atitude contraria á revolução bolchevista, o que lhe valeu ser encarcerado. Mais tarde refugiou-se em Paris, voltando á Russia anos depois. Kouprine tinha uma grande admiração por Tolstoi, que ele considerava como seu mestre.

■

Nos meios cinematograficos internacionais lavra grande agitação. Trata-se da famosa competição «Bienal de Veneza», que deve recompensar os melhores filmes produzidos na Europa e na America. Ao que parece, o juri está decidido a atribuir um premio aos «Deuses do Stadium», de Lena Riefenstahl. Os produtores anglo-saxões mostram-se irritados, afirmando que o celebre filme desportivo é uma obra de propaganda hitleriana. Diz-se que foi enviado ao juri um protesto, que parece não o ter impressionado. Um jornal suiço pregunta, em face deste caso, se a politica invadirá o cinema.

■

Em Roma, não longe da praça de Veneza, numa rua que está sendo demolida, foram encontrados vestigios dum grandioso templo, com numerosas colunas, algumas delas intactas, ostentando preciosos capiteis corintios. Segundo o parecer dos arqueologos, trata-se do templo de Bellona, a deusa da guerra, construido em honra da divindade 298 anos antes de Cristo, por Appius Claudius.

Era naquele templo que se reunia o senado romano para declarar guerra, ouvir os embaixadores inimigos, e decretar o triunfo dos generais vitoriosos.

■

Em outubro será inaugurado em Wola Oskrzejska, na Polonia, uma especie de outiro sagrado, á memoria de Sienkiewicz. Foi ali que ele nasceu, numa modesta casa de madeira, que uma vegetação luxuriante submergiu quasi inteiramente. O tempo e o abandono arruinaram o lar do escritor do «Quo Vadis».

Tudo, porém, vai ser reparado, embora deixando ao jardim que rodeia a casa a poesia, o sonho e a serenidade campestre que o envolvem. No museu serão reunidos os manuscritos de Sienkiewicz e numerosas recordações da sua existencia.

Os ministerios do Ultramar, Agricultuar e Florestas do Japão enviarão este ano para a Manchuria 5.000 raparigas em idade de se casar, Aqueles organismos vão fundar, para continuar esta especie de emigração ou de colonização nupcial, numerosas escolas, que fornecerão verdadeiros exercitos femininos, que serão dirigidos sobre as regiões já conquistadas no velho imperio celeste.

Por seu turno o secretario do partido fascista italiano decidiu organizar cursos especiais para as mulheres que queiram ir para a Africa. Das primeiras dez mil que se inscreveram, seis mil obtiveram o seu certificado de estudos coloniais. Dentro em breve serão diplomadas trinta mil. Criaram-se tambem, campos pre-coloniais, terrenos vivos de experiencia directa, alguns dos quais organizados nas colonias.

Os selos destinados a honrar as mulheres são muito raros, excepção feita, é claro, áqueles que consagram rainhas. Ultimamente, porém, foi vendido em Londres uma franquia postal mexicana, onde se vê o celebre vulcão Popocatapell, que é uma homenagem ao sexo fragil. O valor filatelico do selo está representado por uma sobrecarga, onde se lê: «Amelia Earhart vuelo de buena voluntad 1935».

E' muito possivel que no 40.º aniversario da descoberta do radio, por Pierre e Marie Curie, o governo francês emita um selo «Curie», que reverterá a favor da União Internacional contra o Cancro, a qual organiza em novembro uma semana contra o terrivel flagelo, a que se associaram já cinquenta nações. E' a primeira vez que, na colaboração cientifica internacional, se conseguiu sincronizar numa mesma manifestação tão grande numero de paises.

Está publicado o fasciculo da «Brotéria», referente aos meses de agosto e setembro. O seu sumario é sumamente interessante, «Mentalidades duvidosas», de A. Pinto de Carvalho; «O transformismo perante a filosofia», de José Carvalhais; «Direito e Doutores na sucessão filipina», de Hipolito Raposo; «A ofensiva contra a juventude», de J. da Costa Lima; «Os santos populares», de Luiz Chaves; «O metodo filosofico de Blondel», de J. Boné; «Plano Colonizador de Manuel de Nobrega», de Serafim Leite; «Nudismo e praias», de Riba Leça, e uma larga e admiravel critica literaria de livros nacionais e estrangeiros, de Domingos Mauricio.

A primeira edição colectiva das obras de Shakespeare, publicada depois da sua morte, é conhecida em virtude do seu formato pelo nome de «First Folio». Os exemplares dessa edição são extremamente raros. Nos ultimos dezoito anos apenas 24 foram postos á venda, sendo um deles da bibliotéca de lord Suffield. De resto, todos os exemplares são conhecidos. Acaba, porém, de se encontrar mais um exemplar na casa humilde dum camponês, modestamente encadernado por um artista local, que assim assegurou a sua conservação ao mesmo tempo que o escondia, sem saber, da curiosidade dos bibliofilos. O exemplar em questão vale a bonita so made mil e quinhentas libras.

Ideias gerais sobre uma antecipação

da literatura portuguesa

No campo cultural, além da acção das revistas literarias, e algumas existiram e existem ainda, nasceu uma literatura de interpretação ou divulgação apreciaveis, plena de intenções explcativas e revelando sobre Historia e a evolução das ideias portuguesas marcados progressos e definindo capacidades dignas de aplauso, até do comum. Excluidas obras individuais que marquem um nome ou uma obra inconfundiveis, limitemo-nos á citação de algumas ciclicas: «Historia da Colonização Portuguesa no Brasil», «Historia da Literatura Portuguesa Ilustrada», de Forjaz de Sampaio, a «Historia de Portugal» de Damião Peres e a reintegração dos classicos portugueses da Imprensa da Universidade, sob a direcção de Joaquim de Carvalho, tão inesperadamente interrompida.

Nas obras de divulgação e de cultura individuais ha um «superavit» do quantitativo sobre o qualificativo. Desse «deficit» cultural nasceu a superioridade ciclica e total das obras que acima citamos, definindo o ambito e o desejo, a necessidade formal de reinterpretar e «réclasser» certas fontes da cultura lusitana.

Recapitulando e vista essa geração de 1930 á luz do seu ambito historico, da sua inquietação, das suas duvidas, das suas realizações—ficará do seu esforço, ficará da sua obra realizavel uma influencia manifesta, uma perdurabilidade psicologica, fora dos manuais da literatura e das selectas escolares?

Apenas como previsão, como antecipação sobre o que desta epoca dirão criticos vindouros (de 1930 a 1938 não ha elementos, nem obras, nem nomes que definem uma geração ou ampliem a geração anterior) uma palavra resumirá possivelmente a sua exigencia: insatisfação, insatisfação plena encarada esta «étape» da nossa literatura ou global ou individualmente por algum dos seus escritores representativos.

O pessimismo que um critico tem hoje sobre a geração de 1870, tem-no ainda mais sobre a de 1900 e te-la-á sobre a de 1930. A perspectiva, a pequena distancia a que estamos dela levar-nos-á ainda a duvidas pessoais que o tempo esclarecerá amplamente.

Iremos mais longe ainda. Excluido Antero, amplas e nobres contas ha a prestar á geração dos «Vencidos da Vida». O seu internacionalismo, o seu derrotismo construtivo feriram a psicologica portuguesa coeva, amesquinhando-a e tirando-lhe toda a grandesa e o respeito devidos. Fica dessa geração o seu talento inconfundivel (ia a escrever enorme) e a grandesa duma altitude espiritual que em alguns atingiu o genio realizador.

Mas as suas consequencias manifestam-se em duas gerações sucedaneas, inferiores e sem projecção ,sem perdurabilidade marcadas.

A acção do tempo acrescida á acção do renovo duma cultura selecta tira a muitas obras, o seu sentido universal, «humano» e eterno. Essa ilegibilidade é a plena prova, o resultado, ou melhor, o resultante da sua fabilidade, da sua insuficiencia ou da sua não suficiencia.

Numa epoca de pleno renovo, de exigente auto-critica, de reconstrução psicologica, de mutação ampla de ideias, de factos e da propria alma humana, como se comportará a literatura portuguesa? Que trilhos seguirão os seus melhores espiritos?

Em que ambitos ou horizontes se confirmará a nossa psicose literaria, o nosso drama de espirito, a nossa independencia de ideias, o nosso pensamento consirutivo, o nosso lusitanismo mental?

Lembremo-nos das nossas ligações de espirito com a literatura e a cultura francesas que se têm mantido inalteraveis e possivelmente acrescidas, e recordemo-nos que dessa perene ligação intensissima e vital pode nascer o relativo renovo do nosso pauperrimo horizonte ideatico ou do nosso clima espiritual.

E lembremo-nos outrossim que desde o seculo XVII tivemos uma atitude humanista adeniro do nosso espirito criador e do clima da nossa renascença. Relembremos o nosso «attachement» espiritual á França. Desde os nossos Gouveias, um dos quais Diogo de Gouveia foi director do Colegio de Santa Barbara e reitor da Universidade de Paris, e seus sobrinhos André, professor de Montaigne, e Antonio de Gouveia, sendo este ultimo um grande defensor da doutrina de Aristoteles contra Ramus, tivemos um escól mental na nossa Renascença. Tivemos um Francisco Sanches, precursor de Descartes, um Ribeiro Sanches, colaborador do marquês de Pombal e que pode ser considerado um dos precursores da Revolução Francesa, um Filinto Elisio e mais tarde um visconde de Santarem e um morgado de Mateus e em toda a cultura universitaria de Coimbra se abriram horizontes para a formação dos nossos melhores espiritos literarios, desde um Camões repleto de cultura humanista até Antero, sintese e resumo de toda a cultura filosofica e mental da segunda metade do seculo XIX e a partir de 1870.

E' portanto na volta a uma nova Renascença, como Berdiaeff no seu regresso a uma nova idade media que está a chave do nosso pensamento construtivo, do nosso itinerario mental, do nosso lusitanismo, da nossa formação historica e psicologica.

Assim, para um justo resgate de espirito, para uma nova construção de ideias lusitanisantes, procuremos que finde o periodo estatico da nossa literatura e lancemos as bases e as raizes para um futuro e justo dinamismo espiritual.

Desta maneira será possivel a existencia duma literatura portuguesa, sintese e resumo das nossas possibilidades e ponto de ligação e interpretação com as literaturas conscientes e orientadoras da Europa.

Só desejando que este pessimismo construtivo dê margem a um renovo de espirito, a uma reencarnação nacionalista, a uma ética, a um pensamento e a uma criação que sejam nitidamente «de substancia» lusiada e que em resumo provoquem sem reaportuguesamento português, uma reintegração psicologica do nosso lusismo mental e literario, preparemos o espirito e a inteligencia para essa nova «era lusiada» e meditemos neste pensamento de Paul Valéry, pleno de profundeza e de verdade subjectiva: «Le jugement le plus pessioniste sur l'homme, et les choses, et la vie et sa valeur s'accorde merveilleusement avec l'action et l'optimisme qu'elle exige».

A «coerencia» e a «obrigação» das nossas possibilidades, portanto a soma e a adição totais da capacidade portuguesa podem dar-nos em breve a alvorada duma nova Renascença—a lêda madrugada de Camões—e em suma a certeza de que não foi vão e esteril o itinerario já bastante longo percorrido durante alguns seculos pela livre e inconformista inteligencia lusiada, em prol e aproveitamento do comum.

CORREIA DA COSTA

FREUD E MARX

Agitadores inconscientes

Aproximar as figuras do sabio vienense e do sociologo alemão, parece-me procedimento conveniente sob o ponto de vista critico. De facto, estes respeitaveis ideologos, de espirito canonico e comportamento exemplar, foram os pensadores mais revolucionarios dos tempos modernos.

As inesperadas afinidades que traçam genealogia semelhante a dois homens de espirito aparentemente tão oposto têm sido objecto de estudo atento por parte de alguns ensaistas notaveis (1). E' verdade que antes dêles se haverem pronunciado sôbre o glacial e deshumano autor do «Capital» tanto como sôbre o empolgante e lucido analista da «Psicopatologia da vida quotidiana» já os nazis os haviam irmanado, proibindo os seus livros, considerados indesejaveis pela moderna Kultura alemã.

O saneamento espiritual do Reich abrange todas as obras comunistas baseadas em Marx e os capitalistas pretendem combatê-lo.

De mais sôbre este assunto os nazis são de um humorismo sinistro. Comunistas ou capitalistas os judeus hoje não podem achar quartel a dentro das fronteiras do Reich.

As ideologias Marxista e Freudiana afiguram-se ao criterio superficial antagonicas. Entretanto a sua formação e origem são semelhantes.

Freud e Marx são ambos judeus. Nascidos na Austria e na Alemanha, exprimiram-se na mesma lingua. E, é certo que o altivo e feraz idioma teutonica envolve as idéas em denso manto.

Por isso, a historia do pensamento reveste na Alemanha aspectos paradoxais. Berço de filosofias passadistas, a Alemanha é ao mesmo tempo encarniçadamente guerreira, e a brutal duplicidade do seu sentir sensivel e da sua maneira de ser intelectual é sem duvida responsavel da irrepremivel inquietação da sua gente.

Este estado de espirito explica o facto das doutrinas Marxista e Freudiana apresentarem respectivamente o terror ou a inibição como soluções do problema mental ou social.

Assim, Marx e Freud extraíram os seus sistemas de concepções contrarias á sintese social dos países que habitaram. A cultura que os formou é o melhor esteio de que se servem para combater as idéas informadoras dela. Com sagacidade genial alvejam os pontos fracos de ideologia inimiga, criando desta forma um corpo de doutrina negativo.

De facto o socialismo revolucionario internacional é nesta ordem de idéas filho espurio da filosofia nacionalista de Hegel e do conceito inglês da economia burguesa. A argumentação de Hegel aparece num falso pedestal de absurdas concepções, e em que o Capitalismo não passa de um roubo.

Educado num ambiente em que o desregramento sexual era a regra e a malicia o costume, Freud breve se apercebe de que é mais dificil conseguir a saude psiquica quando a julgamos assegurada pelo nosso á-vontade moral. A terapeutica pela confissão auricular afigura-se-lhe por isso metodo excelente; o seu ponto de vista baseia-se em certezas nascidas da observação cientifica.

Apesar das afinidades citadas, Marx e Freud em suas finalidades espirituais divergem absolutamente.

As soluções que preconizaram são, com certeza, antipodas.

Marx pretende reformar construindo um mundo imaginario. Confiando nos prodigios da reconstrução comunista presume que em breve entraremos numa epoca de prosperidade e bem estar de que o actual descalabro russo claramente demonstra a impossibilidade.

Aceita o absurdo historico de que o Comunismo representa um progresso em relação ao Capitalismo. A felicidade humana é para ele de facto «res milia» de tal sorte que dela faz abstracção total.

Entretanto, Freud, preocupado em achar a terapeutica moral mais adequada ao homem, não acreditou nunca que uma simples reforma social pudesse solucionar o seu dilema.

Os conceitos roseos de Marx têm facil explicação. A idade industrial começara apenas e os seus vagidos não eram de molde a assustar ninguem. Os fenomenos de contaminação social que determinou não haviam ainda endurecido nem mortificado a pobre humanidade.

Freud vive porém num mundo inquieto, ao qual assusta o complexo da vida emotiva, esmagado pela civilização capitalista e industrial.

Esclarecer espiritos inquietos dentro das possibilidades individuais de cada um e no ambito do estatuto social contemporaneo, foi assim a missão que se impôs e a que quis consagrar-se.

E, agora, que a humanidade começa a compenetrar-se dos perigos do progresso cientifico—estrela que empalidece—, depois de haver chegado á conclusão de que a ciencia tão depressa serve o bem como o mal, Freud procura esclarecer os supremos segredos do homem convencido de que só dessa maneira poderá salvá-lo.

Na epoca em que vivemos deformadora do espirito tanto como da inteligencia a psicoanalise pode sem duvida prestar incalculaveis beneficios salvando muitos dos que são vitimas inermes do minotauro industrial.

Nesta ordem de idéas pode admitir-se o hibidrismo de uma doutrina que pretenda associar a psicoanalise a uma concepção social, de molde a que as necessidades do homem possam ser melhormente conhecidas e portanto satisfeitas.

A' luz da doutrina Freudiana podemos demonstrar tambem que as condições objectivas em que se realiza a vida mental do homem têm muito maior importancia na evolução social do que Marx pretende fazer crer.

---

(1) Osborne «Marx and Freud». J. J. Greg «R. Osborne» Cook ou Marx and Freud».

ALVES DE AZEVEDO

OS LIVROS DA SEMANA

A RETIRADA DOS DEZ MIL
por XENOFONTE
tradução de AQUILINO RIBEIRO
e outras traduções

Ha quem me acuse de citar mais autores estrangeiros que nacionais. Não obstante a ingenuidade da acusação, uma vez que os meus artigos têm por exclusivo objecto obras portuguesas e brasileiras, de que me ocupo com a preocupação de as não medir por bitola alheia ás condições do seu proprio meio literário, apetece-me hoje conversar um pouco sôbre êste assunto. Não quero que digam que me não interessa. Não quero que digam que o evito.

Não sei se os meus levianos delatores já repararam que em matéria literária uma coisa me preocupa mais que julgar as obras. Cada obra de que me ocupo permite-me extrair dela, ou do facto que a provocou, uma série de considerações de indole geral que mais se prendem com o estética do que com a critica literaria. Quere dizer: uma coisa me importa mais que o facto literário particular: é o facto literário geral. Mas no facto literario geral aquilo que mais me importa ainda não é o facto literário em si mesmo, mas a filosofia dêle. Dentro da filosofia do facto literário há ainda um elemento que conquista as minhas preferencias: a psicologia do fenomeno literário. Em ultima instancia: aquilo que para mim mais importa em literatura é o proprio fenomeno da criação literária. E' isto um defeito? E' uma limitação? No fim de contas todos nós temos o direito de ter defeitos e limitações. A' puridade o confesso: a crítica literária interessa-me muito menos que a meditação sôbre as correntes espirituais que impulsionam o génio literário.

Ora quem não é leviano sabe quanto a bibliografia portuguesa é infelizmente pobre em obras não só de critica literaria mas sobretudo de filosofia literária. Que eu saiba, antes do fim do seculo XIX, não se devem contar meia duzia de boas obras nacionais sôbre o assunto. Só muito recentemente apareceram entre nós espiritos críticos dignos dêsse nome. Sampaio Bruno, Moniz Barreto, Manuel da Silva Gaio, depois Antonio Sergio, Fidelino de Figueiredo, Castelo Branco Chaves, Vieira de Almeida, nomes citados ao acaso, são dos primeiros paladinos da critica literaria portuguesa. Mas a verdade é que estes autores têm-se ocupado exclusivamente da literatura em função de certas obras realizadas: são simultaneamente críticos e historiadores literarios. Não lhes tem interessado a estetica ou filosofia da literatura. A poesia como fenomeno estético em si mesmo, o teatro dentro dos problemas que a criação dramática sugere, o romance e a sua técnica, etc. eis o que não tem ocupado êstes autores. E' preciso vir um pouco mais áquem para se encontrar na literatura portuguesa reflexo destas preocupações. Inutil citar nomes. Posso afirmar que poucos são.

Pregunta-se: onde é que o escritor português há-de então saciar a sua curiosidade? Estrangulá-la? Contentar-se com a prata da casa? Arredar êsses assuntos do horizonte das suas preocupações mentais? Talvez esta ultima solução fôsse a preferida pelos meus levianos acusadores. Para que diabo preocuparmo-nos com questões tão *secantes*? Não seria melhor ficarmo-nos pela *tem-gente*, como diria um desses estouvados rapazes no seu falar polvilhado de profundos trocadilhos?

Acontece, todavia, haver portugueses que se não contentam com os horizontes onde outros se *sentem bem*. Aí está como uns tantos portugueses, de quem eu sou, com certeza, o mais obscuro camarada, têm de ir á bibliografia estrangeira procurar o que na portuguesa lhes falta. Daí os nomes que tanto perturbam as almas castiças dêsses levianos e frívolos rapazes com tendencias para denunciantes.

Mas há mais. Só há coisa de ano e meio a esta parte é que os editores portugueses descobriram a existencia de autores estrangeiros não de todo mais para serem conhecidos entre nós. O Brasil começara a inundar-nos as livrarias de traduções.

Mandavam-nos do Brasil todos êsses romancistas e biografos, êsses dramaturgos e historiadores célebres em todo o mundo menos em Portugal. Ora o certo é que esses autores fazem parte de uma comunidade de espirito criadora de valores espirituais universais. A literatura só é um valor nacional nas origens; depois torna-se patrimonio universal. Um escritor só precisa até de ser nacional para melhor poder ser universal, exactamente como o bom cristão que tanto mais se aproxima de Deus quanto mais se humilha na sua humanidade. Quere isto dizer que uma literatura constituida por obras sem comunicabilidade de valores universais não pode aspirar a muito alto. Não há melhor maneira de um homem medir a sua pequenez do que comparar-se com os grandes homens. Nunca vi considerar imoralidade forçar o homem a seguir o exemplo dos mais virtuosos varões. Pois quê: ter-se-iam invertido tão completamente os valores que se considere criminoso dar por exemplo a um soldado a vida de Alexandre? Ter-se-ia chegado a extremos tais que se condene aquele que para padrão de trágicos evoque Euripedes em vez de Antonio Ferreira? E' possivel que o exemplo de um Balzac ou de um Tolstoi tenha de ser substituido pelo de Campos Junior ou de Gervásio Lobato? Teremos de decretar Eça de Queiroz o maior romancista do mundo? Infelizmente, não. Mas para que os nossos escritores um dia sejam tão grandes como os maiores aí estão os nossos editores a acordar do letargo em que viveram tantos anos. Começa-se a traduzir em Portugal. Não tardará a reconhecer-se que um dos mais importantes factores do provincianismo das nossas letras tem sido a quasi total ausencia entre nós de boas traduções dos mestres das literaturas universais.

Mas poderá dizer-se afoitamente que os nossos editores já encontraram a directriz que nos convém no capitulo tradução? Não. Parece-me que não. Por emquanto, hesita-se. Poucas são as bibliotecas bem orientadas: traduz-se ao acaso, tacteando o meio, sem se saber discernir o bom do mau, o conveniente do inconveniente. E' certo os nossos editores terem de contar com a dolorosa realidade que é a incultura do português. Dizia-me ainda há pouco tempo um editor: mais vale traduzir Alexandre Dumas que Balzac! De facto, o nosso publico caminha de vagar: ainda não chegou a poder distinguir *As Ilusões Perdidas* da *Vida de José Balsamo*. Has é bom teimar.

Há autores mais modernos que cairam no gôto dos portuguesse. Se Zweig, um escritor brilhante, mas pouco profundo, anda hoje por todas mãos, porque se não há-de tentar introduzir entre nós a obra daqueles que são um bocadinho mais do que Zweig? Já não falo dos modernos, contento-me em pensar nos clássicos completamente desconhecidos até daqueles que se vangloriam de cultivados. Isto sem falar nas grandes vantagens que adviriam para as letras patrias do facto de se integrarem no nosso idioma tantos valores de expressão que lhe faltam. Ao contrario do que muita gente julga, importa muito mais conhecer os grandes escritores estrangeiros na nossa lingua que na lingua deles. Só assim se nos tornará fecundo o conhecimento dos autores universais.

Claro que não basta traduzir: é preciso traduzir bem. Eis outro ponto em que se têm registado sensiveis melhoras: os editores portugueses começaram a compreender a importancia de confiar as traduções a quem saiba ao menos escrever. Não há aqui nenhuma espécie de exagero: durante muito tempo só eram chamados a traduzir aqueles que nunca tinham pegado numa pena. O resultado foi lastimoso. Em vez de beneficiarmos com as traduções, estavamo-nos a corromper. Começa-se a arripiar caminho, embora muito lentamente ainda. A missão do tradutor é de facto espinhosa. O tradutor tem de conhecer pelo menos tão bem o português como a lingua estrangeira que traduz. A par de um conhecimento seguro das linguas, convem não ter uma personalidade muito vincada. Quere dizer: não é regra geral, entre os escritores originais que se encontram os melhores tradutores. Os autores pessoais só traduzirão bem os seus afins. O bom tradutor deve ser impessoal, como o bom actor para poder adaptar-se a todos os papeis. Um bom tradutor é, porassim dizer, um *imitador*. Ora este tipo de escritor é muito mais vulgar do que se julga.

Entre nós, abunda. Mas, exactamente porque em Portugal não há critica, tais escritores malbaratam a vida desempenhando o ppael que menos lhes convem. Só lhes não convem o papel de autores originais. Tais escritores, com um bocadinho de modestia e uma certa dose de critica, podiam ter um papel fecundissimo como tradutores. Mas porque a modéstia é cousa rara e o espirito critico rarissimo quasi todos eles se gastam como escritores pretensamente originais, jornalistas zelosos da pureza do idioma, professores universitarios sem bossa. Erram em todos os campos e morrem com uma obra ridicula, quando, afinal, poderiam ter sido utilissimos a si e aos outros.

* * *

Aquilino Ribeiro dá-nos este ano a sua segunda tradução. Ora Aquilino Ribeiro, escritor com um estilo pessoalissimo, não é das pessoas mais fadados para tradutor. Insensivelmente sobrepõe-se á obra que traduz. Quando mal se precata, esqueceu de todo o estilo do autor original e velou-o com o seu. Tal senão, só para louvar num escritor da personalidade de Aquilino Ribeiro, não transparecia por aí além na tradução das paginas do Cavaleiro de Oliveira. O Cavaleiro de Oliveira era português e a prosa de Aquilino adapta-se bem, por conformidade natural, a um escritor português não só de indole vernácula mas sobretudo de indole zombeteira e nervosa como era Xavier de Oliveira. Outro tanto se não dá com um escritor como Xenofonte, elegante mesmo quando impulsivo, sereno mesmo quando turbulento. E' certo que não conheço Xenofonte em grego. Mas de quanto pude apreciá-lo em traduções não me quere parecer que Aquilino Ribeiro nos tivesse dado um autentico Xenofonte. Aquilino Ribeiro nesta *Anábase*, que o autor da *Via Sinuosa* conscientemente traduziu por *Retirada dos Dez Mil* (Bertrand, Lisboa, 1938), sobrepôs-se ostensivamente ao autor traduzido. Chegamos a esquecer tratar-se de um grego do periodo atico. E se é certo Xenofonte ter sido ao mesmo tempo guerreiro e escritor, a verdade é que o vigor e o tom épico com que ele descreve, por exemplo, na *Ciropédia* o primeiro combate de Circo e na *Retirada dos Dez Mil* o embate das tropas daquele com o exercito de Artaxerxes não o deixam sem ternura e delicadeza para nos pintar aquele admirável episódio em que um cavaleiro meda se faz passar por parente de Ciro para o poder beijar na boca. Mas Aquilino Ribeiro fez da *Anábase* de Xenofonte uma obra sua: recriou-a. Como recriação, a *Retirada dos Dez Mil* é um livro que se pode ler como quem lê uma obra do nosso seculo. Poucos romances de aventuras guerreiras se lhe avantajarão em ritmo bélico, em imprevisto, em pitoresco.

No prefácio da sua tradução da obra de Xenofonte—ou, antes da obra atribuida a Xenofonte, pois ha quem tenha posto em duvida essa autoria—Aquilino Ribeiro conta-nos como tomou contacto com ela. E' pitoresco o prefácio. A figura desse M. Tournier, mestre de grego ao domicilio, sai viva e comovida das paginas que Aquilino lhe consagra. Pena é que Aquilino não tenha estudado mais de perto a própria *Anábase*. Pena é, pelo menos, que não nos haja dito ter usado na sua tradução de toda a liberdade que a si mesmo se quis atribuir. Do prefacio não se pode depreender que Aquilino Ribeiro quisesse, de facto, fazer da sua versão um trabalho perfeitamente livre. Por isso ficamos um tanto perplexos ante certas liberdades linguisticas usadas na obra. Em certo passo, ouvimos Xenofonte dizer aos soldados: «...dizem, para aí, que ando a armar-vos uma *esparrabrinha*»; ou então: «Haverá alguem que possa passar-vos o *conto do vigário*...» ou ainda: «...dez alucinados se lançam em perseguição do *diabo do homem*...». Ha que acordar haver aqui não só uma grande liberdade de versão, mas tambem, o que é pior, certos anacronismos incompreensiveis.

Isto não impede, repito, que *A Retirada dos Dez Mil*, na versão de Aquilino Ribeiro, seja uma obra de leitura apaixonante. Não impede tambem que exteriorizemos a nossa gratidão ao autor de *O Malhadinhas* por ter tornado conhecida entre nós uma das obras mais vivas da literatura grega. Melhor que uma lição de historia, pode esta obra mostrar aos portugueses a vida de um exercito grego, a têmpera e a mentalidade desses homens que através da Asia menor percorrem milhares de quilometros, entre perigos sem numero e combates quasi sem treguas, sob uma disciplina imposta mais pela persuação e o livre exercicio da razão do que pela fôrça bruta. Uma das coisas que mais impressiona nesta obra é a sagacidade com que os generais se dirigem aos soldados e a clareza com que lhes expõem as razões que os devem levar a tomar esta ou aquela atitude. Ha que considerar tambem que tanto a *Ciropédia* como a *Anábase* são tidos pelos primeiros romances historicos que se escreveram no mundo. *Anábase* tem de facto o seu lado de romance historico e de diario de campanha; a *Ciropédia* aproxima-se mais da biografia e do verdadeiro romance historico. Sob certos pontos de vista, a *Ciropédia* é uma obra mais completa, mais rica. Seria bom vê-la traduzida numa colecção de Classicos gregos, empresa a que se deveria abalançar, para merecer o reconhecimento de nós todos, qualquer inteligente editor português.

* * *

Na impossibilidade de me referir pormenorizadamente a todas as traduções que este ano têm aparecido no mercado deixarei aqui referencia áquelas que me chegaram ás mãos. A Livraria Guimarães continua a dar-nos obras de mérito na sua colecção *Obras Primas*. Depois de *Eu sou a sua mulher*, titulo aliás infeliz, pois não corresponde ao inglês *(The Wife)* e é má tradução do titulo francês, saíram, sucessivamente, *Inacio de Loyola, ditador das almas*, de Marcuse, e *O Doutor Serocold*, de Hellen Ashton. A tradução do livro de Hellen Grace arlislé, *Eu sou a sua Mulher*, é de Maria Archer. Pena é que em vez deste livro de Hellen Carlisle se não tenha traduzido antes *Carne da Minha Carne*, obra incontestavelmente mais original e mais forte. José Osorio de Oliveira traduziu *O Doutor Serocold*, romance curioso, mas não uma obra prima. Demais, é dificil de compreender qual o criterio que preside á escolha das obras desta colecção *Obras Primas*. Daqueles romances considerados pelos especialistas de todo o mundo como obras primas do nosso tempo ainda lá não apareceu nenhuma.

A Editorial Progresso lançou duas traduções de Antonio Sergio, uma delas modelar: *Homens e Bichos*. E' de facto, das melhores traduções que têm aparecido em lingua portuguesa. Pena é que, por vezes o estilo seja demasiado balanceado, quasi ritmico. A obra, de Axel Munthe, como toda a gente sabe, pois este é um dos autores que caíu em graça entre os portugueses, é menos interessante do que *O Livro de S. Michel*. Por mim, ouso dizer, ainda não achei disposição para ler essa tão celebrada obra. Esta é, com efeito, uma obra a que fica bem o qualificativo de *amena* e *delicada*. Axel Munthe parece-me um homem demasiado sentimental, sobretudo quando fala dos italianos. Gosto muito mais dele quando nos fala dos animais. O capitulo *Ménagerie* pareceu-me um dos melhores do livro. Não sei porquê, Axel Munthe fez-me lembrar Teixeira Gomes, um Teixeira Gomes humano — melhor: sentimental. O que Teixeira Gomes tem a menos tem este a mais. *Os Lôbos do Mar*, de Kipling, eis a outra tradução de Antonio Sergio, não tão feliz, de resto como a da obra de Axel. A'parte o admiravel retrato de Manuel, esta não é a melhor obra de Kipling. Esperemos, todavia, que ela haja aberto o apetite dos leitores para as obras primas do autor inglês.

Em Coimbra, na casa Armenio Amado, editor, apareceram, traduzidas por Cabral de Moncada *A Filosofia no seculo XX*, de Heins Heimsoeth, professor universitario de Colonia, e por Maria de Antas de Campos Tavares e o dr. Agostinho de Campo, *O Homem e a Ciencia*, do dr. Carlos Richet. Trata-se de obras de indole didactica.

A Editorial Inquerito dedicou-se, em especial, a obras de actualidade. Mas é de louvar o plano inteligente que estabeleceu. *O Romance das Vidas Celebres*, *Documentos para a historia* e *Os Melhores romances dos melhores romancistas*, eis o titulo de três das suas bibliotecas, em que apareceram já *A Guerra Total*, de Ludendorff; *A França perante a guerra europeia*, de Paul Reynoud, o *Evangelho da Fôrça na Alemanha*, de Robert D'Harcourt, e *Maria Walewska*, do Conde de Ornano. Todas estas traduções são de Oliveira Abrantes. A primeira tem um prefacio de Eduardo Salgueiro. Pena é que a sua revisão seja pouco cuidada. Obras de circunstancia todas elas, é de esperar que sirvam de fundo para o desenvolvimento de uma actividade editorial que se nos afigura excelentemente planeada.

Deixei para o fim uma rapida referencia ás traduções em curso da obra completa de Anton Tcheckoff. Deve ser inutil dizer, que Tcheckoff é um dos mais belos escritores russos do fim do seculo XIX e um dos maiores contistas da literatura universal. A poesia, o realismo, o sonho, a alucinação e a humanidade conjungam-se na obra deste escritor extraordinario, irmão, no génio, de Tolstoi, de Dosstoievski e de e de Gogol. Infelizmente as traduções das duas pri meiras obras publicadas entre nós, *O Duelo e Historia dum desconhecido*, estão longe de ser o que Tcheckoff merecia. O prefácio de *O Duelo* é de Adolfo Casais Monteiro e nele se diz o suficiente para se compreender e amar Anton Tcheckoff. Edição de Vasco Rodrigues, Editor, Porto.

Embora se trate de uma obra historica, e portanto fora dos quadros da minha critica não deixarei de me referir á versão portuguesa editada em Lourenço Marques, da obra *O Descobrimento da Africa do Sul pela Europa*, do Rev.º Sidney Welch, feita por Antonio S. Figueiredo e C. Montez, com um prefacio de Gago Coutinho. E' uma obra notavel.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Do livro «MALICIA SEM MALDADE»

A mulher detesta a facundia. O que ela encontra ainda mais significativo no homem é o silencio. Balzac diz que o silencio a assusta. O silencio fascina-a.

JOAQUIM MANSO